Mario Arthur Favretto

AVES DO BRASIL

VOLUME II

PASSERIFORMES

Florianópolis

Edição do Autor

2023

Aves do Brasil – Volume II: Passeriformes
1ª edição
Copyright © 2023 Mario Arthur Favretto

Texto e ilustrações: Mario Arthur Favretto

Favretto, Mario Arthur
Aves do Brasil, vol. II: Passeriformes / Mario Arthur Favretto. – Florianópolis : Mario Arthur Favretto, 2023.
633 p. : il.

ISBN 978-65-00-59986-2

1. Aves - Brasil. 2. Ornitologia - Brasil. I. Título.

CDU – 598.2(81)

Para todes aqueles que herdarão o Brasil.

Agradecimentos

Novamente nesse segundo volume sobre as aves do Brasil devo meus mais sinceros agradecimentos à minha esposa Emili Bortolon dos Santos, pelas muitas revisões, críticas, sugestões, pela compreensão das inúmeras horas e dias passados em função deste livro dessa vez ao longo de dois anos e pelo apoio e incentivo nos momentos de cansaço quando eu não aguentava mais compilar tantas informações por horas a fio.

Sumário

Agradecimentos 5
Sumário 6
Introdução 7
Aves e a Mudança Climática 8
Ordem Passeriformes 13
Família Thamnophilidae 14
Família Melanopareiidae 86
Família Conopophagidae 87
Família Grallariidae 90
Família Rhinocryptidae 95
Família Formicariidae 101
Família Scleruridae 104
Família Dendrocolaptidae 108
Família Xenopidae 132
Família Furnariidae 134
Família Pipridae 175
Família Cotingidae 195
Família Tityridae 211
Família Oxyruncidae 222
Família Onychorhynchidae 223
Família Pipritidae 226
Família Platyrinchidae 228
Família Tachurisidae 232
Família Rhynchocyclidae 234
Família Tyrannidae 258
Família Vireonidae 328
Família Corvidae 336
Família Hirundinidae 342
Família Troglodytidae 352
Família Polioptilidae 361
Família Donacobiidae 366
Família Turdidae 367
Família Mimidae 379
Família Sturnidae 383
Família Estrildidae 384
Família Passeridae 385
Família Motacillidae 387
Família Fringillidae 391
Família Passerellidae 400
Família Icteridae 406
Família Parulidae 428
Família Mitrospingidae 438
Família Cardinalidae 440
Família Thraupidae 448
Referências 521
Índice 623

Introdução

Após pouco mais de um ano desde a conclusão do primeiro volume sobre aves do Brasil, e de muito trabalho intensivo, enfim finalizei esse segundo volume. O primeiro abordava informações biológicas gerais sobre as aves, também ao nível de família e espécie, da ordem Rheiformes a Psittaciformes. Não tendo abordado a ordem dos Passeriformes, a mais diversa dentre as aves.

Este segundo volume sobre as aves do Brasil dá prosseguimento a esse trabalho, inicialmente com um capítulo introdutório sobre os efeitos gerais da mudança climática global sobre as aves. Situação que tanto tem tomado atenção de diversas pessoas que se preocupam com o meio ambiente, apesar de muitos lutarem contra os sintomas dessa situação e não contra a causa da "doença" em si.

Após esse capítulo são abordadas as informações sobre as espécies da ordem Passeriformes, tais como comprimento e peso das aves, seus *habitat*, alimentação, reprodução, distribuição geográfica e altitudinal, predadores, comportamentos e sinonímias recentes. Para facilitar a leitura ao leitor leigo, mantive o mesmo padrão do primeiro volume, de inserir as fontes de informações em um tópico ao final de cada parte sobre uma família ou espécie e não em citações em cada frase.

Nesse volume também tentei exaurir todas as fontes de informações que consegui ter acesso para extrair os dados de biologia e ecologia das aves que ocorrem no Brasil, tendo consultado mais de 2.600 referências. Entre livros, artigos e fotos disponíveis na *internet*.

Nesse sentido, também reitero o que afirmei no primeiro volume, que esses livros não têm pretensão de serem guias de identificação de aves, tendo em vista que materiais como esses já existem vários no Brasil. Meu principal objetivo aqui foi reunir informações sobre biologia e ecologia das espécies de aves que ocorrem no Brasil, tendo em vista que muitas obras recentes abordam apenas conjuntos de espécies regionais ou estão escritos em língua estrangeira, assim não sendo acessível para boa parte de nossa população.

Espero que o leitor aprecie também as informações desse segundo volume, que procura unificar as informações sobre parte tão importante de nossa biodiversidade.

Mario Arthur Favretto

As Aves e a Mudança Climática

Mudança climática global

As alterações no clima planetário atualmente já estão bem documentadas, havendo registros de temperatura que remontam a década de 1760, isso em dezenas de estações meteorológicos ao redor do globo. Além disso, medições relacionadas à dendrocronologia (medindo os anéis de crescimento de árvore) e composição de isótopos em geleiras e sedimentos acumulados em cavernas ou no fundo do oceano ajudam a remontar esses estudos para reconstrução climática em milhares e milhões de anos. Sem contar os registros de alterações no nível do mar, que já estão afetando países insulares, redução no tamanho de geleiras e aumento de eventos climáticos extremos, como enxurradas, tempestades de areia e secas intensas em diferentes regiões.

De alguns desses dados, os cientistas hoje já sabem que, nos últimos 800.000 anos, as concentrações de dióxido de carbono na atmosfera oscilaram entre 180 partes por milhão (p.p.m.) e 280 p.p.m. durante as épocas mais quentes. Enquanto hoje a sua concentração atmosférica está em 420 p.p.m., o maior valor dos últimos três milhões de anos.

O conjunto desses dados demonstra claramente que a temperatura do planeta está aumentando, em média pouco mais de 1°C desde 1900, e o crescimento de seus valores está relacionado com o período de industrialização da sociedade humana, resultando no aumento da emissão de gases de efeito estufa. Isso já é consenso na comunidade científica e o fato de algumas pessoas não aceitarem esses dados não os tornam irreais, afinal, um avião não deixa de voar pelo fato de pessoas acreditarem ou não que estruturas pesadas de metal podem voar ou não.

No entanto, não são apenas essas alterações em condições físicas e meteorológicas que estão ocorrendo com a mudança climática, as aves também estão sofrendo esses efeitos. Resta saber se suas populações terão as aptidões necessárias para lidar com as mesmas.

Alterações nas migrações

O processo de migração das aves envolve o deslocamento cíclico, geralmente anual, de suas populações entre duas diferentes regiões. Essas movimentações são reguladas por diversos fatores fisiológicos que respondem a características como duração do dia e condições climáticas, como as temperaturas.

As alterações no clima têm modificado os padrões de migrações de muitas aves, com algumas espécies, por exemplo, chegando antes em seus locais de reprodução ou de invernada no hemisfério norte. Na Europa esses dados são obtidos em registros que se estendem por aproximadamente 250 anos demonstrando as datas de chegada de espécies migratórias na primavera boreal. As análises de alguns desses dados demonstram que as aves estão chegando de suas migrações em média quase três dias antes a cada década. Esse período de chegada da migração em seus locais de reprodução é essencial para as aves, pois nesse período aqueles indivíduos que chegarem antes podem escolher os melhores territórios para nidificação.

Já o processo de deixar as áreas reprodutivas após a nidificação é mais variável entre as espécies. Algumas aves, como migrantes de longas distâncias, podem migrar imediatamente após concluírem sua reprodução e outras, migrantes de curta distância, podem ficar mais tempo nos territórios reprodutivos e emigrar mais tarde que o normal. Essas últimas, que estão estendendo sua permanência em território reprodutivo, também acabam por realizar mais tentativas de reprodução.

Essas alterações podem ocorrer com as aves começando suas jornadas de migrações mais cedo, fazendo migrações

mais rápidas ou migrando para locais mais próximos do que de costume. Possivelmente múltiplos fatores resultantes da mudança climática interferindo em seus locais reprodutivos e não reprodutivos, assim como ao longo de suas rotas migratórias, acabam alterando a fisiologia e a resposta das aves nesse processo.

Tanto que ao longo de suas migrações as alterações que ocorrem no trajeto dessas aves também às deixam mais suscetíveis a sofrerem efeitos adversos em suas movimentações, pois alterações em pontos de parada para descanso ou falta de locais para se alimentarem podem resultar em altas taxas de mortalidade ao longo da migração. O processo de migração é tão sensível para as aves que algumas possuem taxas de mortalidade 15 vezes maior durante esses percursos do que quando estão em seus territórios reprodutivos ou de invernada. Outros estudos têm demonstrado declínios populacionais de mais de 70% em aves limícola migratórias desde a década 1970.

Além disso, também têm sido registradas expansões ou retrações nas rotas migratórias de muitas aves, também alterações do local dessas rotas e até mesmo populações deixando de migrar devido às alterações das condições climáticas.

Alterações no período reprodutivo

As alterações na fenologia das aves, ou seja, em seus períodos reprodutivos são consideradas alguns dos indicativos mais fortes da mudança climática sobre esses animais. O desenvolvimento ou retração de suas gônadas (testículos ou ovários) é influenciado por variações na duração do dia (fotoperíodo), pluviosidade, temperatura, densidade populacional e disponibilidade de alimentos. Isso gera respostas fisiológicas de forma que as aves se reproduzam apenas quando há condições adequadas para tal. Mas a temperatura aparenta desempenhar um papel crucial nessa regulação fisiológica, tendo em vista que o desenvolvimento das gônadas deve preceder as melhores condições para formação dos ovos e criação dos filhotes, como mais oferta de alimentos, situação que as aves não tem como prever.

Estudos com diferentes espécies no Hemisfério Norte e também na Austrália analisando os registros de datas da primeira postura de algumas espécies de aves, demostraram que 59% dessas espécies ao longo do último século começaram a realizar a primeira postura de ovos de cada estação reprodutiva cada vez mais cedo. Com a estimativa de que a cada grau de temperatura global que aumenta, as aves passam a realizar essa postura em média dois dias antes do que o normal. Com algumas modelagens futuras indicando que em 2080 algumas aves poderão realizar a primeira postura até 18 dias antes do que o normal.

Por outro lado, aves da região antártica, incluindo algumas espécies de pinguins, estão realizando sua primeira postura em média com dois dias de atraso comparativamente com os anos de 1950. Além disso, tais aves também estão chegando em suas colônias reprodutivas com aproximadamente nove dias de atraso. Fato que pode ocorrer devido às alterações na quantidade de gelo e correntes marítimas que acabam por afetar a disponibilidade de alimentos para essas aves.

As alterações que têm ocorrido na reprodução das aves não são apenas em suas datas, mas também na quantidade de ovos que essas conseguem ovipor. Em resposta às alterações nos padrões meteorológicos, em algumas espécies tem sido registrado uma quantidade menor de ovos em resposta ao aumento de precipitação (chuvas) em certas localidades.

O maior sucesso reprodutivo das populações de aves em relação à mudança climática está em conseguirem ajustar seus períodos de reprodução com as mudanças que acontecem. Diferentes populações da mesma espécie podem responder de forma diferente, tanto devido a questões genéticas, quanto por características dos ambientes onde estão ocorrendo. Dessa

forma, por exemplo, algumas populações estão conseguindo ajustar seus períodos reprodutivos às novas condições, como períodos com maior disponibilidade de alimento. Enquanto outras estão apresentando maiores dificuldades. Em longo prazo essas diferentes respostas podem levar a processos de divergência nessas populações, culminando em alterações evolutivas ou em extinções.

Somam-se a todos esses fatores também alterações no sucesso reprodutivo de muitas aves, ou seja, conseguirem criar seus filhotes com sucesso até que estes deixem de estar sob seus cuidados. Uma das consequências da mudança climática é a ocorrência de eventos climáticos extremos, como períodos de chuva ou seca, mais intensos ou mais longos, ou mesmo furacões e ciclones mais fortes. Diante desses eventos as aves sofrem reduções drásticas em seu sucesso reprodutivo, com alterações de insucesso na criação dos filhotes indo de 27% em condições climáticas estáveis para 79% de perdas de ninhadas durante eventos extremos.

Alterações na distribuição das espécies e extinções locais

Outro padrão que está alterando com as mudanças climáticas são as distribuições de espécies de aves. No hemisfério norte, espécies residentes e migratórias estão expandindo suas distribuições rumo ao norte, ocupando espaços que antes possuíam condições inadequadas para sua ocorrência. Enquanto migrantes neotropicais que se deslocam até à América do Norte, estão mantendo a mesma distância de limite norte de suas migrações, mas encurtando sua distribuição no limite sul de suas ocorrências. Algumas espécies do hemisfério norte apresentaram expansões de suas distribuições rumo à região polar de quase 20 km em 12 anos.

Em localidades com climas extremos, como o Deserto de Mojave na América do Norte, já houve uma perda de 43% de suas espécies de aves, devido às reduções na quantidade de chuvas. Similarmente aves que habitam exclusivamente regiões montanhosas e topos de serras já começaram a sofrer perdas populacionais, pois com o aumento da temperatura global as vegetações exclusivas desses ambientes, como campos de cima da serra, por exemplo, passaram a sofrer retrações e tais aves tem passado a ocupar áreas em maior altitude. Na Nova Guiné, ao longo de 50 anos, diversas espécies de aves de regiões montanhosas passaram a ocupar áreas com altitude 150 m mais elevadas do que sua distribuição original.

Estudos de modelagem também preveem uma redução na área de distribuição de muitas espécies florestais endêmicas da Mata Atlântica ao longo das próximas décadas, bem como, de aves que realizam migração intracontinental na América do Sul. Também estão previstas alterações climáticas em certas regiões da Amazônia, onde aves frugívoras florestais podem ser sensivelmente afetadas, assim alterando a funcionalidade ecossistêmica, como, por exemplo, a dispersão de sementes.

Considerações gerais

O objetivo desse pequeno capítulo não foi discorrer extensivamente sobre todos os aspectos das aves que são afetados pela mudança climática, outros aspectos ainda poderiam ser abordados, como alterações morfológicas nas aves e alterações em interações ecológicas entre as espécies, por exemplo. Acima comentei sobre muitas alterações que de certa forma indicam adaptações populacionais que estão ocorrendo devido à mudança do clima.

Todas essas alterações nas populações de aves ocorreram com um aumento médio de pouco mais de 1°C desde 1900. Com a continuidade da mudança climática, modelagens futuras indicam que os efeitos sobre as aves serão ainda mais drásticos, as alterações climáticas resultarão em perda do *habitat* de muitas espécies, com a ocorrência de um aumento de temperatura de mais 3,5°C até 2100, podemos esperar a extinção de

600 a 900 espécies de aves e se não extintas, ao menos podem sofrer uma redução de mais de 50% em suas áreas de distribuição. As mudanças estão ocorrendo de forma tão rápida, que muitas espécies não conseguirão acompanhá-las.

As consequências dos atos dos seres humanos já estão ocorrendo há muito tempo sobre toda a biodiversidade. Pequenas ações pontuais não são mais suficientes para uma resolução desses problemas e todos somos responsáveis por esses efeitos que geramos sobre o meio ambiente. Infelizmente vivemos em um sistema econômico e social baseado na exploração e expansão contínua e irrefreável, onde o lucro de um pequeno grupo está acima de todo o histórico evolutivo e existencial de outros seres vivos.

Se não podemos alterar em curto prazo o funcionamento do sistema econômico e social para atingir objetivos melhores em termos de conservação ambiental e respeito à existência, nossa e de outras espécies, devemos ao menos procurar escolher políticos melhores para tratar das causas ambientais, que nos são tão importantes. Não há como pensar e planejar um futuro planetário sem o desenvolvimento de políticas adequadas para tal. Essa responsabilidade deve ser inerente a todo cidadão e a toda nação.

Feitas essas escolhas adequadas, diversos pesquisadores já afirmam que a sobrevivência de muitas espécies de aves dependerá do monitoramento constante de suas populações, aliado ao manejo das mesmas para garantir sua viabilidade em longo prazo. Considerando as mudanças esperadas no ambiente, um passo fundamental é criar unidades de conservação de forma planejada para as futuras alterações ambientais que ocorrerão, de maneira a abranger as condições que serão necessárias para tais espécies. Realizando a restauração dos ambientes de espécies que serão futuramente afetadas e quando necessário até a transposição de parte de suas populações para ambientes que permitam sua sobrevivência. Mas para alcançar isso, vamos depender de muita vontade política e social, entretanto isso passa pelas escolhas que fazemos.

Fontes: Gwinner, 1996; Crick & Sparks, 1999; Thomas & Lennon, 1999; Jenni & Kery, 2003; Böhning-Gaese & Lemoine, 2004; Lehikoinen et al., 2004; Gordo, 2007; Jetz et al., 2007; Maclean et al., 2008; Brommer, 2008; Lüthi et al., 2008; Buskirk et al., 2009; Visser et al., 2009; Lehikoinen & Sparks, 2010; Dunn & Winkler, 2010; Both, 2010; Miller-Rushing et al., 2010; Wormworth & Şekercioğlu, 2011; Møller, 2011; Souza et al., 2011; Şekercioğlu et al., 2012; Maslin, 2014; Freeman & Freeman, 2014; Dubois, 2016; Zeebe et al., 2016; Iknayan & Beissinger, 2018; Scridel et al., 2018; Miranda et al., 2019; Rushing et al., 2020; Hoffmann et al., 2020; Silveira, 2020b; Rae et al., 2021; Lynas et al., 2021; Ackerman, 2022; IPCC, 2022.

AS AVES

Ordem Passeriformes

A ordem Passeriformes é a maior ordem dentre as aves, tendo atualmente 6.533 espécies, possuindo aproximadamente 60% da riqueza de espécies do total de 10.787 espécies de aves no mundo. As aves dessa ordem em geral possuem menor tamanho do que as demais apresentadas no Volume I, também possuem uma estrutura morfológica (a forma de seu corpo), em geral bastante uniforme, quase sempre remetendo aos "passarinhos" quando os imaginamos.

Uma das características que são mais distintas dessa ordem em relação às demais são seus tendões nas pernas e pés, que possuem algo similar a um sistema de trava, e facilita com que elas fiquem empoleiradas. Essa ordem ainda pode ser dividida em duas subordens, Tyranni (Suboscines) e Passeri (Oscines), baseado principalmente na estrutura da siringe que possui maior número de músculos nessa segunda subordem. Os Passeri (Oscines) em geral possuem vocalizações mais complexas e aprimoram o seu repertório de cantos imitando outros indivíduos.

Os fósseis dessa ordem são mais comuns a partir do Oligoceno, entre 34 e 23 milhões de anos atrás. Porém, dados baseados em estudos filogenéticos indicam que a origem dos Passeriformes ocorreu após a grande extinção do Cretáceo, há aproximadamente 47 milhões de anos atrás, na região australiana. Após sua origem ocorreram múltiplas dispersões dos Passeriformes para a Ásia, Europa, África, até chegarem às Américas.

Fontes: Sick, 1997; Tomlinson, 2002; Ericson et al., 2002; Barker et al., 2004; Claramunt & Cracraft, 2015; Oliveros et al., 2019; Gill et al., 2020; Mayr, 2022.

Família Thamnophilidae

Família composta por aves conhecidas popularmente como chocas, choquinhas, papa-formigas, formigueiros, entre outros. A maioria de suas espécies é ameaçada por perda do *habitat* do qual dependem, com aproximadamente 18% de suas espécies sendo ameaçadas em nível global.

Características e comportamento

Essa família ocorre apenas na região Neotropical, tendo sua maior diversidade na região amazônica. Durante algum tempo foi considerada como sendo parte da família Formicariidae por alguns autores, mas estudos mais recentes demonstraram que de fato formam famílias separadas.

As espécies de Thamnophilidae são principalmente arbóreas, com alguns podendo se deslocar pelo solo eventualmente (e.g. *Pyriglena leucoptera*), enquanto os Formicariidae são principalmente terrícolas. Os Thamnophilidae ocorrem principalmente em baixas altitudes e áreas pré-montanas, enquanto os Formicariidae ocorrem mais em altas altitudes, como áreas andinas.

Suas espécies ocorrem principalmente em áreas florestais, mas há espécies que ocorrem em bordas de mata, capoeiras e outras especializadas em ambientes de brejos (e.g. *Formicivora acutirostris*).

Alimentação

Sua alimentação consiste principalmente de artrópodes e outros invertebrados. Costumam forragear deslocando-se em galhos horizontais e cipós, algumas espécies podem realizar movimentos mais acrobáticos quando forrageando em galhos e hastes verticais, como em meio a taquarais. Muitas espécies (e.g. *Myrmeciza* e *Hylophylax*) seguem deslocamentos de formigas-de-correição, principalmente de *Eciton burchelli* e *Labidus praedator*. Fazem isso para capturar artrópodes espantados pelos deslocamentos dessas formigas.

Consta que *Pyriglena* pode capturar lagartixas e espécies maiores como *Batara* e *Mackeziaena* podem capturar roedores, pequenas serpentes, filhotes de aves e anfíbios. Espécies dos gêneros *Thamnophilus* e *Cercomacra* podem bater com as asas na serrapilheira sobre o solo para localizar insetos e capturá-los.

Reprodução

A reprodução possivelmente está relacionada à disponibilidade de alimentos, com algumas espécies em áreas tropicais se reproduzindo ao longo de quase todo o ano. Há espécies em que os indivíduos defendem territórios ao longo de todo o ano (e.g. *Formicivora*).

Os ninhos de Thamnophilidae podem ser, em geral, de três tipos:

1 – Um pequeno cesto aberto, confeccionado com fibras vegetais, hastes, musgos e outros materiais, como crina vegetal (hifas de fungos do gênero *Marasmius*), suspensos em forquilhas horizontais. Ocorre, por exemplo, em *Thamnophilus, Sakesphorus, Taraba* e *Formicivora*.

2 – Uma bolsa funda suspensa em galhos em meio à vegetação densa, construída de fibras vegetais e folhas secas, com entrada na lateral-superior. Ocorre, por exemplo, em *Cercomacra.*

3 – Um ninho grande, no solo ou a baixa altura, com uma estrutura esférica, construído com folhas secas e raízes, tendo uma entrada lateral. Ocorre, por exemplo, em *Pyriglena.*

São considerados monogâmicos, com a maioria das espécies mantendo o mesmo casal ao longo de toda a vida, ambos podem inclusive vocalizar em duetos. Em geral colocam um a três ovos, a incubação pode durar de 12 a 20 dias, a depender da espécie. Ambos os adultos participam da construção do ninho e dos cuidados com os filhotes. Os adultos limpam o ninho, podendo ingerir as fezes dos filhotes (e.g. *Sakesphorus*). Após a eclosão os filhotes podem ficar no ninho por oito a 15 dias, a depender da espécie. Quando deixam o

ninho, em muitas espécies, os filhotes ainda ficam no território dos pais durante algum tempo.

Fontes: Sick, 1997; Hilty, 2003; Parrini, 2015; Winkler et al., 2015.

Euchrepomis humeralis (Sclater & Salvin, 1880)

Nome popular: zidedê-de-encontro

Sinonímia recente: *Terenura humeralis*

Comprimento: 9,5-11 cm.

Peso: 7-8 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme e florestas de transição.

Alimentação: Possivelmente artrópodes (e.g. larvas de Lepidoptera) e outros invertebrados.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se principalmente pela copa das árvores. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam realizando movimentos acrobáticos procurando suas presas na folhagem da ponta de galhos e em trepadeiras. Ocasionalmente capturam insetos no ar.

Distribuição: Ocorrem no Equador, Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Acre e Rondônia.

Altitude: Até 650 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Euchrepomis spodioptila (Sclater & Salvin, 1881)

Nome popular: zidedê-de-asa-cinza

Sinonímia recente: *Terenura spodioptila*

Comprimento: 9,5-10,7 cm.

Peso: 5-7,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme e dos tepuis.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: formigas Hymenoptera: Formicidae; percevejos e cigarras Hemiptera: Heteroptera, Cicadellidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se principalmente pela copa das árvores, onde forrageiam principalmente nas folhas da extremidade de galhos. Podem seguir bandos mistos de aves. Em encontros agressivos com outras aves eriçam as penas avermelhadas que possuem no dorso.

Reprodução: Juvenil registrado fora do ninho em dezembro e um casal registrado coletando material para o ninho em novembro.

Distribuição: Ocorrem na Venezuela, Colômbia, Guianas, Equador e Brasil, onde possuem registros no Amazonas e Amapá.

Altitude: Até 1.100 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Dunning Jr., 2008; Czaban, 2018; Wikiaves, 2020.

Myrmornis torquata (Boddaert, 1783)

Nome popular: pinto-do-mato-carijó

Comprimento: 14-16,5 cm.

Peso: 42-51 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais e florestas de terra firme.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas, crustáceos (Isopoda), milípedes (Diplopoda) e gastrópodes.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; gafanhotos e grilos Orthoptera; baratas Blattodea; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; formigas Hymenoptera: Formicidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se a baixa altura e pelo solo. Para forragear reviram a serrapilheira, jogando as folhas para os lados com seu bico, algumas vezes quase desaparecendo em meio ao folhiço. Podem se empoleirar a baixa altura na vegetação e em alturas maiores quando assustado ou ameaçado. Não seguem formigas de correição. Geralmente vocalizam quando empoleirados em galhos.

Reprodução: Reprodução registrada entre março e outubro, com maior quantidade de registros entre setembro e outubro. O ninho é uma semiesfera de fibras vegetais e gravetos finos, preso em

uma forquilha de galhos a baixa altura. Colocam um a dois ovos. Os filhotes deixam o ninho antes de conseguirem voar, movem-se pelo solo, acompanhados dos pais.

Distribuição: Ocorrem do Nicarágua ao Peru e Brasil, onde possuem registros na região Norte, também Maranhão e Mato Grosso.

Altitude: Até 1.300 m.

Fontes: Tostain & Dujardin, 1988; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Rice & Milensky, 2005; Schulenberg et al., 2007; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Pygiptila stellaris (Spix, 1825)

Nome popular: choca-cantadora

Comprimento: 12-14 cm.

Peso: 22-27 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme e de várzea.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e anfíbios.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; louva-deus Mantodea; bichos-paus Phasmatodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais, eventualmente em bandos familiares. Movem-se nos diferentes estratos florestais. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos e agrupamentos de folhas, principalmente de folhas secas; também inspecionam emaranhados de trepadeiras e de plantas epífitas. Podem seguir bandos mistos de aves e ocasionalmente formigas-de-correição, quando podem descer ao solo.

Reprodução: Reprodução registrada em setembro e novembro. O ninho é construído a grande altura sobre árvores, com folhas secas. Ambos os adultos auxiliam na construção do mesmo.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros na região Norte (exceto Amapá) e também no Mato Grosso.

Altitude: Até 700 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005b; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Siqueira et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Microrhopias quixensis (Cornalia, 1849)

Nome popular: papa-formiga-de-bando

Comprimento: 11-12,5 cm.

Peso: 7,2-11,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais, florestas ripárias, florestas de terra firme, várzea, florestas secundárias e bambuzais.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera; besouros Coleoptera: Chrysomelidae; larvas de Lepidoptera; percevejos Hemiptera; moscas Diptera; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae, Vespoidea.

Comportamento e observações: Deslocam-se em casais ou em pequenos bandos, eventualmente junto de outros Thamnophilidae (e.g. *Myrmotherula*). Movem-se nos estratos intermediários e baixos da floresta. Forrageiam ao longo de galhos e em áreas de folhagem densa. Também podem explorar taquarais/bambuzais e ocasionalmente seguir formigas-de-correição. Podem descer ao solo para capturar alguma presa.

Reprodução: Reprodução registrada entre janeiro e setembro. São monogâmicos e o casal defende territórios ao longo de todo o ano. Durante a corte, o macho oferta alimento para a fêmea. O ninho é uma semiesfera funda, construído com folhas secas, fibras vegetais e hifas pretas de fungos, preso em galhos de árvores. Ambos os adultos auxiliam na construção do ninho.

Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na incubação e nos cuidados com os filhotes. Nos primeiros dias após a eclosão dos filhotes, o macho os alimenta mais do que a fêmea, possivelmente por ela ainda estar se recuperando da energia gasta na produção dos ovos. Os adultos podem ingerir o saco fecal dos filhotes ou carregá-lo para longe para manter o ninho limpo.

Distribuição: Ocorrem do México à Bolívia, Peru e Brasil, onde possuem registros na região Norte (exceto Tocantins) e também no Mato Grosso.

Altitude: Até 1.100 m, ocasionalmente até 1.400 m.

Fontes: Skutch, 1946; Johnson, 1953; Greenberg & Gradwohl, 1983; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Kupriyanov, 2013; Silva, 2014a; Jiménez N. et al., 2016; Wikiaves, 2020.

Myrmorchilus strigilatus (Wied, 1831)

Nome popular: tem-farinha-aí

Comprimento: 14,5-16 cm.

Peso: 23-28 g.

Habitat: Ocorrem em áreas de caatinga e fitofisionomias similares.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas, centopeias (Chilopoda), pseudoescorpiões e insetos.

Dentre os insetos consomem: cupins Isoptera; larvas de borboletas e mariposa Lepidoptera; besouros Coleoptera; formigas Hymenoptera: Formicidae; gafanhotos Orthoptera; moscas Diptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos galhos da vegetação do sub-bosque, mas também correm pelo solo. Forrageiam principalmente revirando a serrapilheira e explorando bromélias terrestres. Também podem procurar suas presas em galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação. Suas populações atualmente estão sofrendo reduções devido à expansão agropecuária e corte de vegetação para produção de lenha.

Reprodução: Reprodução registrada entre outubro e janeiro. O ninho é uma semiesfera, preso a baixa altura na vegetação, construído com fibras vegetais, gramíneas secas, folhas secas, musgos, hifas pretas de fungo (*Marasmius*) e teias de aranha. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na incubação.

Distribuição: Ocorrem no Paraguai, Bolívia, Argentina e Brasil, onde possuem registros no Mato Grosso e de Minas Gerais ao Piauí e Ceará.

Altitude: Até 1.200 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Dunning Jr., 2008; Lima et al., 2010; Bodrati, 2012; Rodrigues, 2013; Almeida et al., 2013; Bodrati & Salvador, 2015; Buainain & Forcato, 2016; de la Peña, 2019a; Wikiaves, 2020.

Neoctantes niger (Pelzeln, 1859)

Nome popular: choca-preta

Comprimento: 15-16 cm.

Peso: 29-32 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais de terra firme e de várzea, áreas pantanosas com árvores caídas, margens de córregos e florestas secundárias densas.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, e.g. Gryllidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais, saltando pelo solo ou em galhos até aproximadamente 4 m de altura. Pode bater com o bico contra galhos ou troncos podres, similar a um pica-pau.

Reprodução: Reprodução registrada em setembro. O ninho é uma semiesfera, construído por folhas secas, fibras vegetais e fibras de folhas de palmeiras, fica a baixa altura no sub-bosque florestal, preso em uma forquilha de galhos finos. Colocam um ovo. Macho registrado incubando.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Rondônia e Acre.

Altitude: Até 800 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; David & Londoño, 2013; Wikiaves, 2020.

Clytoctantes atrogularis Lanyon, Stotz & Willard, 1991

Nome popular: choca-de-garganta-preta

Comprimento: 17 cm.

Peso: 31 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme e campinaranas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, e.g. formigas (adultos e ovos) Hymenoptera: Formicidae.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se em áreas de vegetação densa, como bambuzais. Suas populações possuem uma distribuição bastante restrita e estão fortemente ameaçadas pelo desmatamento.

Distribuição: Possuem registros em Rondônia, Mato Grosso e Amazonas.

Altitude: Baixas altitudes.

Fontes: Lanyon et al., 1990; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Dunning Jr., 2008; Guilherme & Santos, 2013; Piacentini et al., 2015; Costa et al., 2017; Wikiaves, 2020.

Epinecrophylla gutturalis (Sclater & Salvin, 1881)

Nome popular: choquinha-de-barriga-parda

Sinonímia recente: *Myrmotherula gutturalis*

Comprimento: 9,5-11,2 cm.

Peso: 7,5-9,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais, florestas úmidas e de terra firme.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas e pseudoescorpiões.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; percevejos e cigarras Hemiptera; gafanhotos Orthoptera: Acrididae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em bandos familiares. Podem seguir bandos mistos de aves. Movem-se pelos estratos inferiores e médios da vegetação, eventualmente em áreas abaixo da copa das árvores. Procuram seu alimento principalmente em folhas mortas enroladas e na serrapilheira acumulada em forquilhas de galhos. Mas também forrageiam em folhas vivas, ao longo de galhos e trepadeiras. Em algumas regiões suas populações podem estar sendo afetadas pelo desmatamento e alterações ambientais geradas por mineração.

Reprodução: Reprodução registrada ao longo de quase todo o ano. O ninho é fechado, com uma entrada látero-superior, construído com gravetos, folhas secas e hifas pretas de fungos (*Marasmius*); preso a baixa altura em arbustos do sub-bosque florestal. Ambos os adultos auxiliam na incubação e nos cuidados com os filhotes. Após a eclosão os filhotes ficam no ninho por 11 dias.

Distribuição: Ocorrem na Venezuela, Guianas e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Pará e Amapá.

Altitude: Até 1.000 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Dunning Jr., 2008; Bottai, 2018; Wikiaves, 2020.

Epinecrophylla leucophthalma (Pelzeln, 1868)

Nome popular: choquinha-de-olho-branco

Sinonímia recente: *Myrmotherula leucophthalma*

Comprimento: 9,5-11,5 cm.

Peso: 8-10,7 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme e de transição.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Gryllidae, Tettigoniidae; baratas Blattodea; besouros Coleoptera; percevejos Hemiptera; formigas Hymenoptera: Formicidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelo sub-bosque florestal. Forrageiam procurando suas presas em agrupamentos de folhas secas e trepadeiras. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em outubro.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia, Peru e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Rondônia, Acre, Pará e Mato Grosso.

Altitude: Até 1.050 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Epinecrophylla haematonota (Sclater, 1857)

Nome popular: choquinha-de-garganta-carijó

Sinonímia recente: *Myrmotherula haematonota*

Comprimento: 10,2-11 cm.

Peso: 8,7-8,8 g.

Habitat: Ocorrem principalmente em florestas de terra firme.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se em casais ou pequenos

bandos. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam em folhas secas enroladas e serrapilheira presa em forquilhas de galhos. Mas também podem procurar alimento em folhas vivas.

Reprodução: Reprodução registrada em julho e possivelmente em abril. O ninho é fechado, globular, com uma entrada lateral, construído com folhas secas, fibras vegetais, liquens e musgos, preso em frondes de palmeiras no sub-bosque, a baixa altura do solo. Colocam um ovo.

Distribuição: Ocorrem na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros em Rondônia, Roraima e Amazonas.

Altitude: Até 900 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Williams, 2016; Wikiaves, 2020.

Epinecrophylla pyrrhonota (Sclater & Salvin, 1873)

Nome popular: choquinha-do-rio-negro

Sinonímia recente: *Epinecrophylla haematonota pyrrhonota*, *Myrmotherula haematonota pyrrhonota*

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Alguns autores consideram essa espécie como subespécie de *Epinecrophylla haematonota.* Procuram seu alimento em meio a folhas secas em árvores, também em folhas vivas.

Distribuição: Ocorrem da Venezuela ao Equador, Peru e Brasil, onde possuem registros no Amazonas e Roraima.

Fontes: Piacentini et al., 2015; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Epinecrophylla amazonica (Ihering, 1905)

Nome popular: choquinha-do-madeira

Sinonímia recente: *Epinecrophylla haematonota amazonica*, *Myrmotherula haematonota amazonica*

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, como gafanhotos (Orthoptera: Tettigoniidae).

Comportamento e observações: Forrageiam em meio aos galhos, procurando seu alimento em folhas secas penduradas, também em folhas vivas.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Acre e Rondônia.

Fontes: Brito, 2018; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Epinecrophylla dentei Whitney, Isler, Bravo, Aristizabal, Schunck, Silveira & Piacentini, 2013

Nome popular: choquinha-do-rio-roosevelt

Sinonímia recente: *Epinecrophylla amazonica dentei*

Comprimento: 10,8 cm.

Peso: 9 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Alguns autores consideram essa espécie como sendo subespécie de *Epinecrophylla amazonica.* Forrageiam sobre galhos, procurando alimentos em folhas secas enroladas e também em folhas vivas. Podem seguir bandos mistos de aves.

Distribuição: Ocorrem na Amazônia, entre os rios Madeira/Ji-Paraná e Aripuanã.

Altitude: Baixas altitudes.

Fontes: Whitney et al., 2013; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Epinecrophylla ornata (Sclater, 1853)

Nome popular: choquinha-ornada

Sinonímia recente: *Myrmotherula ornata*

Comprimento: 9-11 cm.

Peso: 9,4 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais, principalmente associadas com bambus, e florestas de terra firme, de várzea e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Acrididae,

Gryllidae; besouros Coleoptera; percevejos Hemiptera; baratas Blattodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Forrageiam sobre galhos procurando suas presas principalmente em folhas mortas enroladas. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada entre novembro e julho. O ninho é uma semiesfera funda, construído com fibras vegetais, folhas secas e gravetos finos, a baixa altura do solo. Macho registrado carregando material para o ninho.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Bolívia, Peru e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Rondônia, Acre, Pará e Mato Grosso.

Altitude: Até 1.500 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Leite et al., 2016; Wikiaves, 2020.

Epinecrophylla erythrura (Sclater, 1890)

Nome popular: coquinha-de-cauda-ruiva

Sinonímia recente: *Myrmotherula erythrura*

Comprimento: 10-11,5 cm.

Peso: 9,5-12,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, de várzea e de transição.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Podem seguir bandos mistos de aves. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Forrageiam ao longo de galho e trepadeiras, procurando suas presas em agrupamentos de folhas mortas enroladas.

Reprodução: Reprodução registrada em fevereiro, e um juvenil registrado solicitando alimento ao adulto no final de agosto. O ninho é fechado, com uma entrada lateral, construído com folhas secas a baixa altura em arbustos do sub-bosque florestal.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru e Brasil, onde possuem registros no Amazonas.

Altitude: Até 1.000 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Aprositornis disjuncta (Friedmann, 1945)

Nome popular: formigueiro-de-yapacana

Sinonímia recente: *Myrmeciza disjuncta*

Comprimento: 13,5 cm.

Peso: 14-15 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais com sub-bosque denso e sazonalmente alagável, também em bambuzais de savanas arbustivas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Gryllidae, Tettigoniidae; percevejos Hemiptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelo solo e por galhos próximos a este. Forrageiam procurando suas presas em folhas em galhos baixos ou revirando folhas no solo, também em trepadeiras e galhos. Podem seguir formigas-de-correição. Suas populações possuem uma distribuição bastante restrita e essas áreas podem estar sofrendo impactos de alterações ambientais ocasionadas por atividades de garimpo.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela e Brasil (Roraima).

Altitude: Até 150 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Borges & Almeida, 2001; Hilty, 2003; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Ammonastes pelzelni (Sclater, 1890)

Nome popular: formigueiro-de-barriga-cinza

Sinonímia recente: *Myrmeciza pelzelni*

Comprimento: 12,7-15 cm.

Peso: 17-18,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais com solo arenoso.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, e.g. grilos e gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Gryllidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. São bastante territoriais. Movem-se pelo solo ou sobre galhos e troncos caídos a baixa altura. Forrageiam procurando suas presas na serrapilheira, também sobre folhas vivas e secas a baixa altura na vegetação.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela e Brasil (Amazonas).

Altitude: Até 400 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Myrmophylax atrothorax (Boddaert, 1783)

Nome popular: formigueiro-de-peito-preto

Sinonímia recente: *Myrmeciza atrothorax*

Comprimento: 13-14 cm.

Peso: 14-18,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, de várzea, de transição, bordas de florestas, floresta secundária e áreas de savana.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas e anfíbios.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; besouros Coleoptera: Curculionidae, Elateridae; cupins Isoptera; percevejos Hemiptera: Pentatomidae; moscas Diptera: Tipulidae; formigas-leão Neuroptera: Ascalaphidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou bandos familiares. Forrageiam no solo e em galhos a baixa altura, procurando suas presas na serrapilheira, galhos, trepadeiras e na folhagem viva. Em geral não costumam seguir formigas-de-correição. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução possivelmente em janeiro e abril, possivelmente também em julho e dezembro. O ninho é uma semiesfera de fibras vegetais e folhas secas, contendo hifas pretas de fungos, construído a baixa altura. Ambos os adultos auxiliam na alimentação dos filhotes.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Guianas, Venezuela, Suriname e Brasil, onde possuem registros no Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá, Pará, Mato Grosso, Maranhão e Goiás.

Altitude: Até 1.600 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005b; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Greeney et al., 2013; Kupriyanov, 2013; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Myrmochanes hemileucus (Sclater & Salvin, 1866)

Nome popular: formigueiro-preto-e-branco

Comprimento: 10-12,2 cm.

Peso: 12-13 g.

Habitat: Ocorrem em ilhas fluviais de grandes rios da Amazonia.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Dentre os insetos consomem: borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; percevejos Hemiptera; grilos e gafanhotos Orthoptera; besouros Coleoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se nos estratos inferiores da floresta. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e folhagem, principalmente realizando voos curtos para capturar insetos no lado inferior de folhas. Permanecem nas áreas inundadas mesmo durante o período de cheia dos rios. Vocalizam em duetos. Suas populações podem ser ameaçadas pela construção de barragens em rios amazônicos, que podem inundar os ambientes ripários e ilhas fluviais dos quais essas aves dependem.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil, no Amazonas e Rondônia.

Altitude: Baixas altitudes.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Terenura sicki Teixeira & Gonzaga, 1983

Nome popular: zidedê-do-nordeste

Comprimento: 9,5-10,5 cm.

Peso: 6,5-7 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, e.g. besouros Coleoptera; baratas Blattodea.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pela copa das árvores, ocasionalmente descendo a alturas menores. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam ativamente, algumas vezes realizando movimentos acrobáticos, procurando por invertebrados principalmente em meio à folhagem da vegetação. Suas populações possuem uma distribuição bastante restrita, estando sob impacto do desmatamento e fragmentação florestal, também de queimadas realizadas nessas áreas.

Reprodução: Reprodução registrada entre novembro e fevereiro. O ninho é uma semiesfera, construído com musgos e hifas pretas de fungos (*Marasmius*), preso em forquilhas de galhos horizontais.

Distribuição: Ocorrem no Alagoas e Pernambuco.

Altitude: 200 a 700 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Albano, 2009c; Wikiaves, 2020.

Terenura maculata (Wied, 1831)

Nome popular: zidedê

Comprimento: 9-10 cm.

Peso: 6,5-9,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos médio e superior da floresta. Forrageiam ativamente, algumas vezes realizando movimentos acrobáticos, procurando por invertebrados principalmente em meio à folhagem viva e também em meio a emaranhados de trepadeiras e taquarais. Ocasionalmente podem descer ao solo. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em outubro e um filhote registrado sendo alimentado fora do ninho em março. O ninho é uma semiesfera, preso em uma forquilha de galhos de árvores.

Distribuição: Ocorrem no Paraguai, Argentina e Brasil, de Santa Catarina à Bahia e Minas Gerais.

Altitude: Até 1.250 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Parrini, 2015; Herzog, 2018; de la Peña, 2019 a; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula brachyura (Hermann, 1783)

Nome popular: choquinha-miúda

Comprimento: 7,5-8,5 cm.

Peso: 5-8,3 g.

Habitat: Ocorrem em áreas de floresta de terra firme e de várzea.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas e insetos.

Dentre os insetos consomem: percevejos Hemiptera: Membracidae; besouros Coleoptera; formigas Hymenoptera: Formicidae; borboletas e mariposas Lepidoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se nos diferentes estratos florestais. Forrageiam procurando suas presas em folhas, em galhos e trepadeiras. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução em junho e agosto e possivelmente em abril. O ninho é construído sobre árvores.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Bolívia, Peru, Venezuela, Guianas, Suriname e Brasil, onde possuem registros no Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará e Mato Grosso.

Altitude: Até 1.100 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr.,

2008; Kupriyanov, 2013; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula obscura Zimmer, 1932

Nome popular: choquinha-de-bico-curto

Sinonímia recente: *Myrmotherula ignota obscura*

Comprimento: 7,5-8,1 cm.

Peso: 7,1 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, inspecionando folhas, liquens e musgos. Podem seguir bandos mistos de aves. Suas populações têm sido afetadas pelo desmatamento e pela abertura de estradas em áreas florestais.

Reprodução: Reprodução registrada em maio e agosto. O ninho é construído com liquens e teias de aranhas, preso em uma forquilha de galhos.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Peru e Brasil, onde possuem registros no Amazonas e Acre.

Altitude: Até 500 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula ambigua Zimmer, 1932

Nome popular: choquinha-de-coroa-listrada

Comprimento: 8-8,6 cm.

Peso: 6-8 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, principalmente em áreas com solo arenoso.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Comportamento e observações: Deslocam-se em casais. Movem-se pela copa das árvores. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas em meio à folhagem, principalmente na ponta de galhos.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela e Brasil (Roraima).

Altitude: Até 200 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula sclateri Snethlage, 1912

Nome popular: choquinha-de-garganta-amarela

Comprimento: 8-8,5 cm.

Peso: 8-10 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de várzea, de terra firme e de transição.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se principalmente pela copa das árvores. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em junho.

Distribuição: Ocorrem no Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Pará, Acre, Rondônia e Mato Grosso.

Altitude: Até 700 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula surinamensis (Gmelin, 1788)

Nome popular: choquinha-estriada

Comprimento: 8,5-10 cm.

Peso: 7,5-9 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais densas, florestas ripárias, manguezais e florestas secundárias.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas e frutas.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; cigarrinhas Hemiptera: Cicadellidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou bandos familiares. Movem-se pelos estratos inferior

e intermediário da floresta. Forrageiam procurando suas presas sobre folhas, galhos e trepadeiras. Em geral não costumam seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada entre agosto e outubro, também em fevereiro. O ninho é construído a baixa altura em galhos sobre a água, forrado externamente com musgos. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem na Venezuela, Guianas, Suriname e Brasil, onde possuem registros em Roraima, Amapá, norte do Amazonas e norte do Pará.

Altitude: Até 700 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Dunning Jr., 2008; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula multostriata Sclater, 1858

Nome popular: choquinha-estriada-da-amazônia

Sinonímia recente: *Myrmotherula surinamensis multostriata*

Comprimento: 9-10 cm.

Peso: 7,5-9 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais próximas da água, florestas ripárias, de várzea e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Procuram suas presas sobre galhos, trepadeiras e na folhagem. Ocasionalmente podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada entre julho e março. O ninho é uma semiesfera funda, suspensa entre galhos, construído sobre arbustos com fibras vegetais, folhas secas, gravetos flexíveis e musgos. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na incubação.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso.

Altitude: Até 550 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Cadena et al., 2000; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Bento, 2016; Oliveira, 2018a; Silva, 2019; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula cherriei Berlepsch & Hartert, 1902

Nome popular: choquinha-de-peito-riscado

Comprimento: 9-10,4 cm.

Peso: 7,3-9,9 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de galeria e florestas de várzea.

Alimentação: Alimentam-se de insetos (larvas de Lepidoptera) e aranhas.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas sobre a folhagem.

Reprodução: Reprodução registrada entre fevereiro e maio, também em setembro. O ninho é uma semiesfera funda preso em galhos finos, construído a baixa altura sobre a água em áreas inundáveis, com fibras vegetais, hifas pretas de fungos (*Marasmius*) e forrado internamente com algumas folhas secas. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na incubação.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela, Peru e Brasil, onde possuem registros em Roraima e norte do Amazonas.

Altitude: Até 800 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Borges & Almeida, 2001b; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Chaparro-Herrera & Ruiz-Ovalle, 2014; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula klagesi Todd, 1927

Nome popular: choquinha-do-tapajós

Comprimento: 9-10 cm.

Peso: 7,5-8,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de várzea, igapós e ilhas fluviais.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: percevejos Hemiptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se principalmente pelos estratos superiores da floresta e copa das árvores, eventualmente descendo a alturas menores. Forrageiam procurando suas presas ao longo da folhagem de árvores e em trepadeiras.

Distribuição: Ocorrem no Amazonas e Roraima.

Altitude: Baixas altitudes.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Dunning Jr., 2008; Piacentini et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula axillaris (Vieillot, 1817)

Nome popular: choquinha-de-flanco-branco

Comprimento: 9-12 cm.

Peso: 6-9 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais e florestas ripárias.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas e possivelmente pequenos lagartos.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae; gafanhotos e grilos Orthoptera; moscas e similares Diptera: Tipulidae; borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera; baratas Blattodea; percevejos Hemiptera.

Comportamento e observações: Dentre as quatro subespécies que ocorrem no Brasil, *M. a. melaena*, *M. a. heterozyga*, *M. a. axillaris* e *M. a. luctuosa*, esta última é considerada como espécie separada por alguns autores, por formar uma população isolada na Mata Atlântica brasileira.

Deslocam-se sozinhos, em casais ou em pequenos bandos. Permanecem principalmente no sub-bosque, mas podem subir até a copa das árvores ou descer ao solo. Enquanto se deslocam ao longo de galhos, abrem e fecham as asas com frequência. Podem seguir bandos mistos de aves e também formigas-de-correição. Forrageiam procurando por invertebrados principalmente em folhagem viva.

Reprodução: Reprodução registrada ao longo de quase todo o ano, variando conforme a região. Macho e fêmea realizam comportamento de corte, se exibindo em galhos, abrindo e fechando uma asa de cada vez, enquanto emitem vocalizações e viram de um lado para outro ou pulam de um galho para outro. Também podem ofertar alimento um ao outro durante a corte.

O ninho é uma semiesfera, construído a baixa altura, com folhas secas e rodeado com hifas pretas de fungos (*Marasmius*). Sempre localizado embaixo de uma grande folha. Colocam dois ovos. A incubação dura 16 a 19 dias e após a eclosão os filhotes ficam no ninho por oito a 12 dias. Ambos os adultos auxiliam na construção do ninho, incubação e cuidados com os filhotes.

Distribuição: Ocorrem de Honduras à Bolívia e Brasil, onde possuem registros nos estados da região Norte, também Mato Grosso, Maranhão e do Rio de Janeiro e Minas Gerais ao Rio Grande do Norte.

Altitude: Até 1.200 m.

Fontes: Skutch, 1946; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Robinson et al., 2000; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Dunning Jr., 2008; Laranjeiras, 2009; Johnson et al., 2012; Spaans et al., 2015; Parrini, 2015; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula sunensis Chapman, 1925

Nome popular: choquinha-do-oeste

Comprimento: 8,5-9,1 cm.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam ao longo de galhos, algumas vezes realizando movimentos acrobáticos, procurando por suas presas em folhas vivas ou secas.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru e Brasil (Amazonas).

Altitude: Até 900 m.

Fontes: Whitney, 1994; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula minor Salvadori, 1864

Nome popular: choquinha-pequena

Comprimento: 8,4-9 cm.

Peso: 6,4 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, e.g. gafanhotos Orthoptera e larvas de Lepidoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se nos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam de forma acrobática nos galhos da vegetação, capturam a maior parte de suas presas em folhas vivas, mas também inspecionam agrupamentos de folhas secas e musgos. Enquanto se deslocam ao longo de galhos, abrem e fecham as asas com frequência. Suas populações tem uma distribuição bastante restrita e aparentemente já vêm sofrendo extinções locais, principalmente devido ao desmatamento e degradação de áreas florestais das quais dependem.

Reprodução: Filhote sendo alimentado fora do ninho em janeiro e outubro.

Distribuição: Ocorrem no leste de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e sudeste da Bahia, antigamente também em Santa Catarina.

Altitude: Até 900 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Whitney & Pacheco, 1997; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Dunning Jr., 2008; Piacentini et al., 2015; Parrini, 2015; Alexandre, 2017; Gomes, 2018a; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula longipennis Pelzeln, 1868

Nome popular: choquinha-de-asa-comprida

Comprimento: 9-11 cm.

Peso: 8-10 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, de várzea, de transição e igapó.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera: Chrysomelidae; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae, Vespoidea; gafanhotos e grilos Orthoptera: Acrididae, Gryllidae, Tettigoniidae; formigas-leão Neuroptera; percevejos Hemiptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; baratas Blattodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou bandos. Podem seguir bandos mistos de aves. Movem-se pelo sub-bosque e estrato médio da floresta. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos e em folhas, deslocando-se rapidamente em folhas na ponta de galhos. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução ao longo de quase todo o ano. Os ninhos são uma semiesfera, presos em forquilhas de galhos de árvores, construído com folhas secas e hifas pretas de fungos (*Marasmius*). Ambos os adultos auxiliam na alimentação dos filhotes.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Venezuela, Guianas, Suriname e Brasil, onde possuem registros nos estados da região Norte, também Mato Grosso e Maranhão.

Altitude: Até 1.100 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Johnson et al., 2012; Kupriyanov, 2013; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula urosticta (Sclater, 1857)

Nome popular: choquinha-de-rabo-cintado

Comprimento: 9-10 cm.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes (e.g. gafanhotos Orthoptera).

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou bandos familiares. Movem-se pelo sub-bosque e estrato intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam ao longo

de galhos e trepadeiras, algumas vezes realizando movimentos acrobáticos para capturar insetos em folhas. Suas populações têm distribuições bastante restritas e têm sofrido com os efeitos da degradação de áreas florestais.

Reprodução: Reprodução registrada em fevereiro. O ninho é uma semiesfera, preso em uma forquilha de galhos finos, forrado internamente com tiras de folhas secas ou tiras finas de cascas de árvores; externamente com folhas secas e liquens. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem na Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Altitude: Até 500 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Whitney & Pacheco, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Pinto, 2018; Cafezeiro, 2020; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula iheringi Snethlage, 1914

Nome popular: choquinha-de-ihering

Comprimento: 9 cm.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas e insetos (e.g. Coleoptera).

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil.

Distribuição: Ocorrem no Amazonas e Pará.

Fontes: Sick, 1997; Kupriyanov, 2013; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula oreni Miranda, Aleixo, Whitney, Silveira, Guilherme, Santos & Schneider, 2013

Nome popular: choquinha-do-bambu

Sinonímia recente: *Myrmotherula iheringi oreni*

Peso: 8 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, principalmente associadas com bambuzais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Movem-se principalmente pelo sub-bosque florestal, mas podem subir a alturas maiores forrageando ao longo de galhos e preferencialmente ao longo de bambus/taquaras. Podem seguir bandos mistos de aves.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia e Brasil (Acre).

Fontes: Miranda et al., 2013; Piacentini et al., 2015; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula heteroptera Todd, 1927

Nome popular: choquinha-do-purus

Sinonímia recente: *Myrmotherula iheringi heteroptera*

Comprimento: 9,5-10 cm.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em bandos. Forrageiam procurando suas presas em folhas secas e em galhos. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em julho e outubro. Ambos os adultos auxiliam na incubação.

Distribuição: Ocorrem no Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Amazonas e Acre.

Altitude: Até 650 m.

Fontes: Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula fluminensis Gonzaga, 1988

Nome popular: choquinha-fluminense

Comprimento: 10-11,5 cm.

Peso: 9 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Movem-se a baixa altura na floresta. Podem seguir bandos mistos de aves. Suas populações possuem uma distribuição bastante restrita e são ameaçadas pelo desmatamento e degradação ambiental.

Distribuição: Ocorrem no Rio de Janeiro.

Altitude: Até 200 m.

Fontes: Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Piacentini et al., 2015.

Myrmotherula unicolor (Menetries, 1835)

Nome popular: choquinha-cinzenta

Comprimento: 9-10,6 cm.

Peso: 6,5-11,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais litorâneas e restingas de altitude.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera; larvas de besouros Coleoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelo sub-bosque e estratos intermediários da floresta. Seguem bandos mistos de aves. Forrageiam ativamente procurando suas presas em folhas secas, galhos e folhas na ponta de galhos. Enquanto se deslocam ao longo de galhos, abrem e fecham as asas com frequência. Suas populações têm uma distribuição bastante restrita e atualmente sofrem com o desmatamento e fragmentação florestal.

Reprodução: Reprodução registrada em outubro e novembro. O ninho é uma semiesfera, preso em forquilha de galhos, construído com gravetos finos, folhas secas, pecíolos e hifas pretas de fungos (*Marasmius*).

Colocam dois ovos. Fêmea registrada incubando os ovos. Com a aproximação de possíveis predadores, a fêmea voa emitindo vocalizações, pousa próximo ao ninho e com asas entreabertas movendo-se fingindo estar ferida. Ambos os adultos auxiliam na alimentação dos filhotes.

Distribuição: Ocorrem do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro.

Altitude: Até 500 m.

Fontes: Belton, 1985; Stotz et al., 1996; Whitney & Pacheco, 1997; Sick, 1996; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Piacentini et al., 2015; Parrini, 2015; Wikiaves, 2020; Vieira et al., 2021.

Myrmotherula snowi Teixeira & Gonzaga, 1985

Nome popular: choquinha-de-alagoas

Sinonímia recente: *Myrmotherula unicolor snowi*

Comprimento: 9,5-10,5 cm.

Peso: 8-11,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais montanhosas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; larvas de Lepidoptera; besouros Coleoptera; baratas Blattodea; formigas Hymenoptera: Formicidae.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou bandos familiares. Movem-se pelo sub-bosque florestal. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas em folhas secas em galhos, algumas vezes realizando movimentos acrobáticos. Suas populações possuem uma distribuição bastante restrita, sendo ameaçados principalmente pela degradação florestal e exploração madeireira.

Reprodução: Reprodução registrada em fevereiro. Juvenis acompanhando os adultos registrados em maio.

Distribuição: Ocorrem no Alagoas.

Altitude: 550 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Whitney & Pacheco, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Piacentini et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula behni Berlepsch & Leverkuhn, 1890

Nome popular: choquinha-de-asa-lisa

Comprimento: 9,4-9,7 cm.

Peso: 7,9-8 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais úmidas pré-montanhosas.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelo sub-bosque e estratos intermediário da floresta. Forrageiam procurando insetos em meio à

folhagem do sub-bosque, principalmente inspecionando folhas secas. Podem seguir bandos mistos de espécies.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela, Guianas, Suriname e Brasil (norte de Roraima).

Altitude: 900 a 1.850 m.

Fontes: Whitney, 1994; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Dunning Jr., 2008; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula menetriesii (d'Orbigny, 1837)

Nome popular: choquinha-da-garganta-cinza

Comprimento: 8,5-10 cm.

Peso: 8-9 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais, principalmente florestas de terra firme, também em florestas de transição.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas e insetos.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; formigas Hymenoptera: Formicidae; gafanhotos Orthoptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em pequenos bandos nos diferentes estratos florestais. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam ao longo de galhos e trepadeiras, onde procuram suas presas principalmente em folhas vivas.

Reprodução: Reprodução entre abril e novembro, também em fevereiro. O ninho é construído com folhas secas, fica preso em uma forquilha de pequenos galhos.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Venezuela, Suriname, Guianas e Brasil, onde possuem registros nos estados da região Norte e também Mato Grosso e Maranhão.

Altitude: Até 1.100 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Johnson et al., 2012; Kupriyanov, 2013; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Myrmotherula assimilis Pelzeln, 1868

Nome popular: choquinha-da-várzea

Comprimento: 9-10 cm.

Peso: 8,5-9,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de várzea e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelo sub-bosque e estrato intermediário da floresta. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação, algumas vezes podendo realizar movimentos acrobáticos.

Reprodução: Reprodução registrada em março e um juvenil sendo alimentado por um adulto em outubro. O ninho é uma semiesfera de fibras vegetais e folhas secas, preso em uma forquilha de galhos finos, a baixa altura sobre a água em áreas inundáveis. Colocam dois ovos. Fêmea registrada incubando os ovos.

Distribuição: Ocorrem no Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Acre, Amazonas, Rondônia, Pará e Roraima.

Altitude: Baixas altitudes.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Leite et al., 2016; Wikiaves, 2020.

Formicivora iheringi Hellmayr, 1909

Nome popular: formigueiro-do-nordeste

Comprimento: 11-12 cm.

Peso: 8,2 g.

Habitat: Ocorrem em florestas em áreas montanhosas, chapadas e encostas de serras, também em matas de cipó.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se

sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Podem seguir bandos mistos de aves e formigas-de-correição. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação, inspecionam principalmente folhas vivas e também plantas epífitas. Suas populações têm uma distribuição bastante restrita e têm sofrido impactos do desmatamento e fragmentação florestal originários da expansão agropecuária.

Distribuição: Ocorrem na Bahia e Minas Gerais.

Altitude: 250 a 1050 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Piacentini et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Formicivora erythronotos Hartlaub, 1852

Nome popular: formigueiro-de-cabeça-negra

Comprimento: 10,5-11,3 cm.

Peso: 9,2 g.

Habitat: Ocorrem em florestas secundárias, áreas arbustivas, restinga arbórea e manguezais.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas, insetos e anfíbios.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos e grilos Orthoptera: Gryllidae, Tettigoniidae, Acrididae, Proscopiidae; baratas Blattodea; louva-deus Mantodea; bichos-pau Phasmatodea; tesourinha Dermaptera; percevejos e cigarrinhas Hemiptera: Tingidae, Cicadellidae, Cercopidae, Membracidae, Fulgoroidea; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae, Mimaridae; besouros Coleoptera: Chrysomelidae, Curculionidae, Scarabaeidae; formigas-leão Neuroptera; moscas Diptera; borboletas e mariposas (larvas e adultos) Lepidoptera: Sphingidae.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação. Podem realizar voos curtos para capturar invertebrados na parte de baixo de folhas. Suas populações possuem uma distribuição bastante restrita e são impactadas pela expansão urbana sobre áreas de restinga, também expansão de áreas de pecuária e monoculturas para cultivo de palmeiras para produção de palmito.

Predadores: de filhotes: formigas.

Reprodução: Reprodução registrada entre agosto e fevereiro. Durante a corte, o macho oferece alimento para a fêmea. O ninho é uma semiesfera, preso em galhos de plantas herbáceas, a baixa altura do solo, construído com fibras vegetais e pequenas raízes. Demoram cinco a 15 dias para construir o ninho.

Colocam um a dois ovos, a postura ocorre em dias alternados. A incubação dura 13 a 15 dias e após a eclosão os filhotes ficam no ninho por 10 a 11 dias. Ambos os adultos auxiliam na construção do ninho, incubação e cuidado com os filhotes. Durante o dia em geral é o macho que participa da incubação e durante a noite a fêmea. Quando os filhotes deixam o ninho cada um recebe cuidado de um dos pais.

Distribuição: Ocorrem no Rio de Janeiro.

Fontes: Sick, 1997; Mendonça, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005b; Sigrist, 2006; Piacentini et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Formicivora grisea (Boddaert, 1783)

Nome popular: papa-formiga-pardo

Comprimento: 11,5-13,2 cm.

Peso: 8-13,1 g.

Habitat: Ocorrem em bordas de florestas, cerrado, restinga, florestas de galeria e capoeiras.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas e insetos.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera; besouros Coleoptera: Scolytidae; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae, Vespoidea; percevejos e cigarras Hemiptera; baratas Blattodea; cupins Isoptera; moscas Diptera: Phoridae; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; louva-deus Mantodea; bichos-paus Phasmatodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Forrageiam próximo ao solo, capturando suas presas em galhos e folhas. Também

podem forragear em meio às bromélias epífitas e no solo em meio à serrapilheira. Quando forrageiam, o casal costuma ficar vocalizando em dueto. Podem seguir bandos mistos de aves e ocasionalmente formigas-de-correição. Quando capturam um invertebrado muito grande, batem-no em algum galho para matá-lo.

Reprodução: Reprodução registrada entre outubro e julho. O ninho é uma semiesfera de fibras vegetais, preso em uma forquilha de galhos a baixa altura do solo.

Distribuição: Ocorrem nas Guianas, Suriname, Venezuela e Brasil, onde possuem registros nos estados da região Norte, também Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo, estados da região Nordeste (com poucos registros em áreas de Caatinga).

Altitude: Até 1.600 m.

Fontes: Sick, 1997; Henriques & Henriques, 2002; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Lima, 2006e; Dunning Jr., 2008; Verea et al., 2009; Kupriyanov, 2013; Spaans et al., 2015; Sainz-Borgo, 2016; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Formicivora serrana Hellmayr, 1929

Nome popular: formigueiro-da-serra

Comprimento: 12-13 cm.

Peso: 10-13 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais, bordas de florestas, florestas secundárias, bambuzais e encostas íngremes com samambaias e bromélias.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas, pseudoescorpiões e centopeias (Chilopoda).

Dentre os insetos consomem: larvas de borboletas e mariposas Lepidoptera; besouros Coleoptera: Cerambycidae, Curculionidae; formigas Hymenoptera: Formicidae; cupins Isoptera; grilos Orthoptera: Gryllidae; percevejos Hemiptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelo sub-bosque. Forrageiam a baixa altura, próximo ao solo, procurando suas presas ao longo de galhos e folhas. Ocasionalmente podem descer ao solo para capturar alguma presa. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em agosto. O ninho é uma semiesfera, de laterais finas, construído com folhas secas e finos gravetos, preso entre galhos próximos um do outro e a baixa altura. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Altitude: 200 a 1.550 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Lima et al., 2010; Marcos, 2011a; Piacentini et al., 2015; Buainain & Forcato, 2016; Wikiaves, 2020.

Formicivora littoralis Gonzaga & Pacheco, 1990

Nome popular: formigueiro-do-litoral

Sinonímia recente: *Formicivora serrana littoralis*

Comprimento: 13-14 cm.

Peso: 14-16 g.

Habitat: Ocorrem em restingas arbustivas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: formigas Hymenoptera: Formicidae; besouros Coleoptera; gafanhotos Orthoptera; percevejos Hemiptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Podem seguir bandos mistos de aves. Machos e fêmeas forrageiam em alturas diferentes da vegetação, possivelmente para evitar competição. As fêmeas forrageiam próximo ao solo e os machos nos estratos médio e superior da vegetação. Procuram suas presas ao longo de galhos e na folhagem da vegetação. Suas populações têm uma distribuição bastante restrita e sofrem impactos com a destruição de áreas de restingas.

Predadores: de ovos e/ou filhotes: saguis (*Callithrix* sp.), serpentes *Pseutes sulphureus*.

Reprodução: Reprodução registrada entre junho e novembro. O ninho é uma semiesfera, de laterais finas, construído com folhas secas, paina e finos gravetos,

externamente com alguns pedaços de liquens e musgos, preso em forquilhas de galhos horizontais. Colocam um a dois ovos. Ambos os adultos participam da construção do ninho, na incubação e nos cuidados com os filhotes. Após deixarem o ninho os filhotes continuam acompanhando os adultos durante algum tempo.

Distribuição: Ocorrem no Rio de Janeiro.

Altitude: Baixas altitudes.

Fontes: Stotz et al., 1996; Zimmer & Isler, 2003; Oliveira, 2007; Dunning Jr., 2008; Freire, 2009a; Mattos et al., 2009; Chaves, 2010; Steinwender, 2013a; Chaves et al., 2013; Piacentini et al., 2015; Chaves et al., 2017; Wikiaves, 2020; Ballarini et al., 2021.

Formicivora melanogaster Pelzeln, 1868

Nome popular: formigueiro-de-barriga-preta

Comprimento: 12-13 cm.

Peso: 9,8-12 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais densas, borda de florestas, cerrados e caatingas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação. Ocasionalmente descem ao solo para capturar alguma presa. Quando capturam algum invertebrado grande, batem-no contra o galho para matá-lo.

Reprodução: Reprodução registrada em janeiro e fevereiro. O ninho é uma semiesfera, de laterais finas, construído em forquilhas de galhos a baixa altura, com folhas secas e finos gravetos, externamente com alguns pedaços de liquens e musgos. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na alimentação dos filhotes, também removem os sacos fecais de dentro do ninho para mantê-lo limpo.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia, Paraguai e Brasil, onde possuem registros nos estados da região Nordeste e Centro-Oeste, também São Paulo, Minas Gerais e Tocantins.

Altitude: Até 1.050 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Brito, 2020a; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Formicivora rufa (Wied, 1831)

Nome popular: papa-formiga-vermelho

Comprimento: 12-14,5 cm.

Peso: 9,7-14 g.

Habitat: Ocorrem em regiões campestres, capoeiras, áreas arbustivas e cerrados.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, e.g. gafanhotos e grilos Orthoptera; percevejos Hemiptera; besouros Coleoptera; formigas Hymenoptera: Formicidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. São territorialistas, defendendo seus territórios ao longo de todo o ano. Ocasionalmente podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas em folhas nas pontas de galhos ou em inflorescências, algumas vezes em posições acrobáticas para capturar insetos na parte de baixo da vegetação.

Reprodução: Reprodução registrada entre setembro e maio. O ninho é uma semiesfera, de laterais finas, construído em forquilhas de galhos a baixa altura, com fibras vegetais. Demoram sete dias para construir o ninho.

Colocam dois ovos. A incubação dura 16 dias e após a eclosão os filhotes ficam no ninho por oito a 10 dias. Ambos os adultos auxiliam na alimentação dos filhotes, estes ao deixarem o ninho ainda podem permanecer junto com os adultos por diversos meses.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia, Peru, Suriname, Paraguai e Brasil, onde possuem registros em quase todos os estados.

Altitude: Até 1.450 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Lima, 2006e; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Sampaio, 2010; Lima, 2013c; Kupriyanov, 2013; Zorzal, 2014; Dutra, 2014; Spaans et al., 2015; Piacentini et al., 2015; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Formicivora grantsaui Gonzaga, Carvalhaes & Buzzetti, 2007

Nome popular: papa-formiga-do-sincorá

Comprimento: 12-13 cm.

Peso: 8,5-11,5 g.

Habitat: Ocorrem em campos rupestres, áreas arbustivas e rochosas associadas a estes.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos ou em casais.

Distribuição: Ocorrem na Bahia.

Altitude: 800 a 1.100 m.

Fontes: van Perlo, 2009; del Hoyo et al., 2013; Piacentini et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Formicivora paludicola Buzzetti, Belmonte-Lopes, Reinert, Silveira & Bornschein, 2014

Nome popular: bicudinho-do-brejo-paulista

Sinonímias recentes: *Formicivora acutirostris paludicola*, *Stymphalornis acutirostris paludicola*

Comprimento: 13,9-15,3 cm.

Peso: 8-10,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas de brejos.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes (e.g. aranhas).

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Alguns autores consideram como sendo subespécie de *Formicivora acutirostris.* Deslocam-se sozinhos ou em casais. Forrageiam a baixa altura na vegetação herbácea de brejos. Suas populações têm sofrido impactos de drenagens e aterramentos de áreas de brejos.

Reprodução: Reprodução registrada entre outubro e fevereiro. O ninho é uma semiesfera, construído com folhas secas e finos gravetos, preso à vegetação herbácea de brejos. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na incubação.

Distribuição: Possuem distribuição restrita a uma pequena área no estado de São Paulo.

Altitude: 600-760 m.

Fontes: Jesus, 2013; Buzzetti et al., 2013; Del-Rio, 2014; Linhares, 2015; Del-Rio & Silveira, 2016; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Formicivora acutirostris (Bornschein, Reinert & Teixeira, 1995)

Nome popular: bicudinho-do-brejo

Sinonímia recente: *Stymphalornis acutirostris*

Comprimento: 13-15,2 cm.

Peso: 8,5-12 g.

Habitat: Ocorrem em brejos litorâneos e brejos salinos.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas, caranguejos arborícolas e insetos.

Dentre os insetos consomem: grilos Orthoptera; moscas Diptera; mariposas Lepidoptera; cigarras Hemiptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos ou em casais. Voam por curtas distâncias, no máximo 25 m. Com sete meses de idade os machos já podem formar casal com uma fêmea e defender território e com 15 anos ainda podem se reproduzir. Os machos em geral forrageiam em maior altura na vegetação do que as fêmeas, possivelmente para evitar competição. Capturam suas presas sobre a vegetação dos brejos. Os machos podem viver mais de 16 anos e as fêmeas mais de 14 anos.

Suas populações têm uma distribuição bastante restrita, sofrendo impactos da drenagem de brejos para expansão da pecuária e plantios de bananas, além da própria expansão da orizicultura. Sofrem também com a dragagem próxima de áreas de brejos para extração de areia que altera a dinâmica de sedimentação dos brejos dos quais dependem em áreas de estuário. Além de também sofrerem com a perda de *habitat* resultante da expansão de espécies de capins exóticos e invasores (e.g. *Brachiaria*) que altera toda a estrutura da vegetação da qual dependem.

Reprodução: Reprodução registrada entre agosto e fevereiro. Durante a corte emitem vocalizações e ofertam alimento ao parceiro reprodutivo. São monogâmicos e há poucos registros de cópula extrapar.

O ninho é uma semiesfera funda de fibras vegetais, gramíneas secas e gravetos finos, preso a galhos, forquilhas ou hastes da vegetação herbáceo-arbustiva dos brejos onde ocorre. Demoram quatro a vinte dias para construir o ninho e ambos os adultos auxiliam nessa tarefa. Podem aproveitar material de outros ninhos que tenham abandonado.

Colocam dois ovos, a postura ocorre em dias sucessivos ou alternados. A incubação dura 16 dias e após a eclosão os filhotes ficam no ninho por sete a 11 dias. Ambos os adultos auxiliam na incubação e nos cuidados com os filhotes.

Distribuição: Ocorrem em restritas áreas do Rio Grande do Sul ao Paraná.

Altitude: Baixas altitudes.

Fontes: Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Reinert et al., 2007; Reinert, 2008; Sobotka, 2011; Reinert et al., 2012; Buzzetti et al., 2013; Bornschein et al., 2015; Piacentini et al., 2015; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Isleria hauxwelli (Sclater, 1857)

Nome popular: choquinha-de-garganta-clara

Sinonímia recente: *Myrmotherula hauxwelli*

Comprimento: 8,5-10 cm.

Peso: 8-16 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, de várzea, de transição e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas e pequenos lagartos.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; gafanhotos Orthoptera; percevejos Hemiptera; vespas Hymenoptera; baratas Blattodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em pequenos bandos. Movem-se pelo sub-bosque florestal. Forrageiam procurando suas presas entre a folhagem ou no solo, também em agrupamento de plantas epífitas. Podem seguir bandos mistos de aves e também formigas-de-correição.

Reprodução: Reprodução registrada entre agosto e fevereiro. O ninho fica preso em forquilhas de galhos à baixa altura, consiste em uma semiesfera, de laterais finas, construído com fibras vegetais, a baixa altura em arbustos no interior florestal.

Colocam dois ovos. A incubação dura 21 dias e após a eclosão os filhotes ficam no ninho por 10 dias. Ambos os adultos auxiliam na incubação dos ovos e cuidados com os filhotes.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Acre, Amazonas, Pará, Mato Grosso e oeste do Maranhão.

Altitude: Até 900 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005b; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Siqueira et al., 2015; Guimarães, 2018a; Lima et al., 2019; Wikiaves, 2020; Muñoz Z. et al., 2021.

Isleria guttata (Vieillot, 1825)

Nome popular: choquinha-de-barriga-ruiva

Sinonímia recente: *Myrmotherula guttata*

Comprimento: 8,5-9,5 cm.

Peso: 8,5-11 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, eventualmente em áreas pantanosas no interior da floresta.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; vespas e formigas Hymenoptera: Formicidae, Vespoidea; gafanhotos e grilos Orthoptera: Tettigoniidae; percevejos e cigarras Hemiptera: Cicadellidae, Heteroptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em trios. Movem-se a baixa altura nos estratos florestais. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos e na folhagem, eventualmente descendo ao solo. Podem seguir bandos mistos de aves e, ocasionalmente, seguem formigas-de-correição.

Reprodução: Reprodução registrada entre agosto e dezembro. O ninho é uma

semiesfera, construído a baixa altura do solo. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem na Venezuela, Guianas e Brasil, onde possuem registros em Roraima, Amapá, norte do Amazonas e norte do Pará.

Altitude: Até 700 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Dunning Jr., 2008; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Wikiaves, 2020.

Thamnomanes ardesiacus (Sclater & Salvin, 1867)

Nome popular: uirapuru-de-garganta-preta

Comprimento: 13-14 cm.

Peso: 16-19 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme e de várzea.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas, milípedes (Diplopoda) e pequenos lagartos.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; vespas Hymenoptera; gafanhotos e grilos Orthoptera: Tettigoniidae; baratas Blattodea; percevejos Hemiptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou pequenos bandos. Movem-se pelo sub-bosque. Forrageiam esperando suas presas, pousados em galhos por curtos períodos de tempo, de onde voam para capturá-las sobre galhos, folhas ou eventualmente até no ar. Seguem bandos mistos de aves e ocasionalmente formigas-de-correição. Suas populações tendem a sofrer reduções populacionais em áreas que começam a sofrer alterações de origem antrópica, mesmo que apenas corte seletivo de árvores.

Reprodução: Reprodução registrada entre junho e fevereiro. O ninho é construído com folhas secas e hifas pretas de fungos (*Marasmius*), fica a baixa altura, preso em forquilhas horizontais. Colocam dois ovos. A incubação dura 11 a 12 dias.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Bolívia, Peru, Guianas, Suriname, Venezuela e Brasil, onde possuem registros no Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Amapá.

Altitude: Até 1.100 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005b; Schulenberg et al., 2007; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Dunning Jr., 2008; Johnson et al., 2012; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Thamnomanes saturninus (Pelzeln, 1868)

Nome popular: uirapuru-selado

Comprimento: 13,5-14,5 cm.

Peso: 19-22,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e sementes (e.g. *Olyra*).

Dentre os insetos consomem: formigas Hymenoptera: Formicidae; besouros Coleoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; louva-deus Mantodea; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; percevejos Hemiptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se a baixa altura na vegetação e também no solo. Procuram suas presas em galhos e frondes de palmeiras de sub-bosque, podendo capturar insetos no ar, por meio de voos curtos. Podem seguir formigas-de-correição e também bandos mistos de aves. Suas populações podem sofrer reduções com a exploração madeireira em áreas florestais.

Reprodução: Reprodução registrada em agosto.

Distribuição: Ocorrem no Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Acre, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia e Pará.

Altitude: Até 650.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Siqueira et al., 2015; Silva, 2020; Wikiaves, 2020.

Thamnomanes caesius (Temminck, 1820)

Nome popular: ipecuá

Comprimento: 14-15,8 cm.

Peso: 12,8-18 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, de várzea e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas e insetos.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera: Chrysomelidae; vespas e formigas Hymenoptera: Formicidae, Vespoidea; gafanhotos e grilos Orthoptera; cigarras e percevejos Hemiptera: Cicadellidae, Heteroptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se em casais ou bandos familiares com até cinco indivíduos. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves, onde é espécie nuclear, alertando os demais diante da aproximação de predadores. Porém, podem emitir falsas vocalizações de alarme, para que as aves do bando misto se assustem e com sua movimentação espantem insetos que eles possam capturar. Seguem formigas-de-correição (e.g. *Eciton* e *Labidus*) para capturar os insetos espantados por estas. Pousam eretos em galhos, podem capturar insetos no ar ou realizando voos até as folhas em galhos e retornando ao poleiro onde estavam inicialmente. As populações da região amazônica são consideradas como estando estáveis em seu nível de conservação, porém as populações da Mata Atlântica têm sofrido reduções populacionais com o desmatamento.

Reprodução: Reprodução registrada entre julho e dezembro. O ninho é uma semiesfera, construído a baixa altura, preso em forquilhas, com poucos e finos gravetos em sua parte interna e formado em sua maior parte por folhas secas usadas por inteiro, também fibras vegetais, hifas pretas de fungos (*Marasmius*) e teias de aranhas. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem nas Guianas, Suriname, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Venezuela e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Rondônia, Pará, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Amapá, Roraima, e do Rio de Janeiro e Minas Gerais ao Pernambuco.

Altitude: Até 1.100 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Lima, 2006e; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Johnson et al., 2012; Paula, 2013a; Spaans et al., 2015; Parrini, 2015; Wikiaves, 2020.

Thamnomanes schistogynus Hellmayr, 1911

Nome popular: uirapuru-azul

Comprimento: 13,5-15 cm.

Peso: 15,5-20 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme e de várzea.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas, caracóis e pequenos lagartos.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Tettigoniidae; formigas Hymenoptera: Formicidae; percevejo Hemiptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; louva-deus Mantodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves, onde exercem um papel central, mantendo a coesão do bando e emitindo vocalizações de alerta em caso de aproximação de algum predador. Forrageiam procurando suas presas principalmente na folhagem da vegetação, mas também podem capturá-los no ar.

Reprodução: Reprodução registrada entre junho e novembro. O ninho é uma semiesfera preso em uma forquilha de galhos, construído a baixa altura, com poucos e finos gravetos em sua parte interna e formado em sua maior parte por folhas secas usadas por inteiro. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem no Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Acre e Amazonas.

Altitude: Até 1.400 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005b; Sigrist, 2006; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Araújo-Silva, 2011; Wikiaves, 2020.

Dichrozona cincta (Pelzeln, 1868)

Nome popular: tovaquinha

Comprimento: 9-11 cm.

Peso: 14-16 g.

Habitat: Ocorrem em florestas úmidas de terra firme.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se lentamente pelo solo e no sub-bosque. Vocalizam a partir de galhos. Não seguem bandos mistos de aves.

Reprodução: Imaturos registrados em novembro. O ninho é uma semiesfera, preso em forquilhas de arbustos a baixa altura do solo.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Peru e Brasil, onde possuem registros no Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e norte do Mato Grosso.

Altitude: Até 900 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brow, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Rhopias gularis (Spix, 1825)

Nome popular: choquinha-de-garganta-pintada

Sinonímia recente: *Myrmotherula gularis*

Comprimento: 8,5-10 cm.

Peso: 10-13 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais úmidas e florestas ripárias.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Gryllidae; percevejos Hemiptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos ou em casais. São territorialistas. Permanecem a baixa altura na vegetação, principalmente no sub-bosque. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras, na folhagem da vegetação e também podem descer ao solo para capturar alguma presa. Podem seguir bandos mistos de aves e também formigas-de-correição (*Labidus*). Devido à sua dependência de áreas florestais, suas populações podem atualmente estar sofrendo reduções devido à expansão urbana e agropecuária.

Predadores: de ovos e/ou filhotes: cuíca-cinza (*Marmosops incanus*), gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacernulatus*), macaco-prego (*Sapajus nigritus*), falcão-caburé (*Micrastur ruficollis*).

Reprodução: Reprodução registrada entre setembro e janeiro. São monogâmicos. O ninho é uma semiesfera pendente, a baixa altura, preso em galhos e forquilhas; construído com gravetos finos, fibras vegetais, folhas secas, hifas pretas de fungos e podendo ter externamente contendo também pedaços de musgos.

Colocam dois ovos. A incubação dura 16 a 18 dias e após a eclosão os filhotes ficam no ninho por 10 a 13 dias. Ambos os adultos auxiliam na incubação e na alimentação dos filhotes.

Distribuição: Ocorrem do Rio Grande do Sul ao sul da Bahia.

Altitude: Até 1.550 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Perrella, 2013a; Perrella, 2014; Perrella et al., 2015; Silva, 2015f; Lima & Roper, 2016; Perrella et al., 2017; Wikiaves, 2020.

Megastictus margaritatus (Sclater, 1855)

Nome popular: choca-pintada

Comprimento: 12-14 cm.

Peso: 18 -21 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais com solo arenoso e florestas dos tepuis.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Tettigoniidae; louva-deus Mantodea; bichos-paus Phasmatodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou bandos de três a quatro indivíduos. Forrageiam procurando suas presas em meio à folhagem e ao longo de galhos. Podem realizar voos curtos para capturar insetos no ar. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em agosto. O ninho é uma semiesfera,

preso em forquilhas de galhos a baixa altura do solo, construído com fibras vegetais, gravetos, folhas secas e teias de aranhas. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Brasil, onde possuem registros no Amazonas e Rondônia.

Altitude: Até 1.250 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Sakesphoroides cristatus (Wied, 1831)

Nome popular: choca-do-nordeste

Sinonímia recente: *Sakesphorus cristatus*

Comprimento: 12,7-14 cm.

Peso: 13,3-20,5 g.

Habitat: Ocorrem na caatinga e matas secas.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas, insetos, pseudoescorpiões, centopeias (Chilopoda), carrapatos e possivelmente frutas.

Dentre os insetos consomem: formigas Hymenoptera: Formicidae; cupins Isoptera; besouros (adultos e larvas) Coleoptera; borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera; percevejos Hemiptera; formigas-leão Neuroptera; moscas Diptera; tripes Thysanoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da vegetação. Forrageiam ao longo de galhos e trepadeiras, onde procuram suas presas ao longo dos mesmos ou na folhagem da vegetação, também podem descer ao solo. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em abril. O ninho é uma semiesfera, feito com fibras vegetais diversas, preso em forquilhas.

Distribuição: Ocorrem de Minas Gerais ao Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

Altitude: Até 1.100 m.

Fontes: Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Lima, 2008; Flores, 2010; Buainain et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Dysithamnus stictothorax (Temminck, 1823)

Nome popular: choquinha-de-peito-pintado

Comprimento: 12-13 cm.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes e frutas (e.g. *Rapanea*).

Dentre os insetos consomem: cigarras e percevejos Hemiptera: Cicadidae, Heteroptera; besouros Coleoptera; borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; louva-deus Mantodea; bichos-paus Phasmatodea.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos ou em casais. Podem seguir bandos mistos de aves e, ocasionalmente, formigas-de-correição. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta, onde forrageiam procurando invertebrados principalmente na folhagem viva, mas também em folhas secas enroladas, algumas vezes realizando movimentos acrobáticos para capturá-los.

Reprodução: Reprodução registrada em novembro e dezembro. O ninho é uma semiesfera, construído em forquilhas de galhos de árvores, feito com finos gravetos, folhas secas e pedaços de liquens.

Distribuição: Ocorrem de Santa Catarina à Bahia, principalmente na vertente atlântica.

Altitude: Até 1.250 m.

Fontes: Pineschi, 1990; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Viana, 2007; Goulart, 2015; Parrini, 2015; Piacentini et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)

Nome popular: choquinha-lisa

Comprimento: 10-13 cm.

Peso: 11-20 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais e bordas de florestas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas, pseudoescorpiões,

carrapatos, milípedes (Diplopoda) e frutas (e.g. *Rapanea*).

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; larvas de borboletas e mariposas Lepidoptera; louva-deus Mantodea; percevejos Hemiptera; besouros Coleoptera; moscas Diptera; formigas Hymenoptera: Formicidae; bichos-paus Phasmatodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em pequenos bandos. Movem-se pelos estratos médio e principalmente inferior da floresta. Forrageiam procurando invertebrados principalmente em meio à folhagem viva, também ao longo de galhos e trepadeiras, eventualmente descendo ao solo. Podem seguir bandos mistos de aves. Podem acabar ficando presos em teias de aranhas (*Nephila*?). Vivem mais de oito anos. Algumas de suas populações podem ser negativamente afetadas pelo desmatamento e alterações em áreas florestais. Ocasionalmente podem seguir formigas-de-correição.

Reprodução: Reprodução registrada ao longo de todo o ano, variando conforme a região ou latitude. O ninho é uma semiesfera frágil, construído com diferentes fibras vegetais presas com teias de aranhas e contendo pedaços de musgos na parte externa, preso em uma forquilha a baixa altura.

Colocam dois a três ovos. A incubação dura 12 a 15 dias e os filhotes deixam o ninho nove a 10 dias após a eclosão. Ambos os adultos participam da construção do ninho, da incubação e dos cuidados com os filhotes.

Distribuição: Ocorrem do México à Argentina e Brasil, onde possuem registros do Rio Grande do Sul ao leste do Pará e Mato Grosso, também em Roraima.

Altitude: Até 2.500 m.

Fontes: Belton, 1985; Bosso et al., 1988; Pineschi, 1990; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Piratelli & Pereira, 2002; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Lopes et al., 2005; Marini et al., 2007; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Manhães & Dias, 2008; Matozko, 2009; Verea et al., 2009; Lima et al., 2010; Ramos et al., 2011; Bottai, 2013; Parrini, 2015; Jucá, 2015; Parrini, 2015; Marcon & Vieira, 2017; de la Peña, 2019a; Wikiaves, 2020.

Dysithamnus xanthopterus Burmeister, 1856

Nome popular: choquinha-de-asa-ferrugem

Comprimento: 12-13 cm.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais montanas, taquarais e bambuzais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes e frutas (e.g. *Rapanea*).

Dentre os insetos consomem: moscas Diptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera; besouros Coleoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se principalmente pelos estratos médio e inferior da floresta. Forrageiam procurando invertebrados principalmente na folhagem viva. Podem seguir bandos mistos de aves e, ocasionalmente, formigas-de-correição.

Reprodução: Reprodução registrada em dezembro. O ninho é uma semiesfera, feito de fibras vegetais diversas, musgos e liquens, preso em uma forquilha a baixa altura. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem de Santa Catarina ao Rio de Janeiro, na região da vertente atlântica.

Altitude: 750 a 1.700 m.

Fontes: Pineschi, 1990; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Pereira, 2011; Parrini, 2015; Piacentini et al., 2015.

Dysithamnus plumbeus (Wied, 1831)

Nome popular: choquinha-chumbo

Comprimento: 12-14 cm.

Peso: 18-23 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas e insetos.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; besouros Coleoptera; borboletas e mariposas Lepidoptera; baratas Blattodea; percevejos Hemiptera; formigas Hymenoptera: Formicidae; bicho-pau Phasmatodea.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se

sozinhos ou em casais. Movem-se nos estratos inferiores da floresta. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação. Eventualmente podem descer ao solo ou explorar troncos de árvores caídos. Podem seguir bandos mistos. Suas populações têm uma distribuição bastante restrita e têm sido afetadas pela degradação e perda de áreas de florestas primárias.

Reprodução: Reprodução registrada entre agosto e janeiro. O ninho fica a baixa altura, próximo ao solo. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia.

Altitude: Até 900 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005; Sigrist, 2006; Santos, 2013; Piacentini et al., 2015.

Herpsilochmus pectoralis Sclater, 1857

Nome popular: chorozinho-de-papo-preto

Comprimento: 11-13 cm.

Habitat: Ocorrem em matas secas, caatinga, restingas e florestas de galeria.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos diferentes estratos florestais. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação, eventualmente podem inspecionar fendas em árvores. Quando capturam algum invertebrado muito grande batem-no contra algum galho para matá-lo. Suas populações estão sofrendo impactos do desmatamento e degradação, principalmente em áreas de caatinga.

Reprodução: Reprodução registrada em abril e agosto. O ninho é uma semiesfera, construído a baixa altura do solo com fibras vegetais diversas, folhas secas e pedaços de trepadeiras, de paredes finas, preso em forquilhas. Colocam dois ovos. Ambos os adultos participam da incubação.

Distribuição: Ocorrem localmente no Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Bahia.

Altitude: Até 850 m.

Fontes: Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Silva et al., 2008; França, 2008; Piacentini et al., 2015.

Herpsilochmus roraimae Hellmayr, 1903

Nome popular: chorozinho-de-roraima

Comprimento: 12-13 cm.

Peso: 10-13 g.

Habitat: Ocorrem em florestas úmidas nos tepuis venezuelanos.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam capturando suas presas principalmente sobre folhas próximas a ponta de galhos. Suas populações possuem uma distribuição bastante restrita e têm sofrido impactos principalmente originários de queimadas e de garimpos ilegais.

Distribuição: Ocorrem na Venezuela e Brasil (Roraima).

Altitude: 700 a 2.000 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Sigrist, 2006.

Herpsilochmus longirostris Pelzeln, 1868

Nome popular: chorozinho-de-bico-comprido

Comprimento: 12-14 cm.

Peso: 12-14 g.

Habitat: Ocorrem em cerrados, buritizais e florestas de galeria.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera; borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos diferentes estratos da vegetação. Podem

seguir bandos mistos de aves. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras e principalmente nas folhas próximas a pontas de galhos. Ocasionalmente podem descer ao solo para capturar alguma presa. Quando capturam algum invertebrado muito grande batem-no contra algum galho para matá-lo.

Reprodução: Reprodução registrada entre setembro e dezembro, também abril. Filhotes registrados solicitando alimento fora do ninho em junho e em novembro. O ninho é uma semiesfera funda, construído a baixa altura do solo, preso em forquilhas verticais de galhos finos, feito com folhas secas, gramíneas e hifas pretas de fungos (*Marasmius*). Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na incubação.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia e Brasil, onde possuem registros em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, sul do Maranhão, sul do Piauí, oeste da Bahia, oeste de Minas Gerais, oeste do Paraná e Rondônia.

Altitude: Até 1.200 m.

Fontes: Straube et al., 1992; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Marini et al., 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Marini et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Suárez, 2020; Wikiaves, 2020.

Herpsilochmus sticturus Salvin, 1885

Nome popular: chorozinho-de-cauda-pintada

Comprimento: 9,5-11 cm.

Peso: 8-11 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais de solo arenoso, florestas de terra firme, florestas ripárias e florestas de galeria.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; percevejos Hemiptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se principalmente nos estratos superiores da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras e principalmente na folhagem da vegetação.

Distribuição: Ocorrem na Venezuela, Guianas, Suriname e Brasil, onde possuem registros no Pará e Amapá.

Altitude: Até 550 m.

Fontes: Sick, 1997; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Herpsilochmus frater Sclater & Salvin, 1880

Nome popular: chorozinho-de-asa-vermelha-do-norte

Sinonímia recente: *Herpsilochmus rufimarginatus frater*

Comprimento: 11,4-11,5 cm.

Peso: 10,4-11,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais e borda de florestas.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se em casais, principalmente próximo da copa. Forrageiam procurando insetos em meio à folhagem. Podem seguir bandos mistos de aves.

Distribuição: Ocorrem do Panamá à Bolívia e Brasil, onde possuem registros em Roraima, Pará e Mato Grosso.

Altitude: Até 1.200 m.

Fontes: Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Gill et al., 2021; Bravo et al., 2021; Pacheco et al., 2021.

Herpsilochmus rufimarginatus (Temminck, 1822)

Nome popular: chorozinho-de-asa-vermelha

Comprimento: 10-12,4 cm.

Peso: 10-12,5 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais e bordas de florestas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas e frutas (e.g. *Rapanea*).

Dentre os insetos consomem: larvas de Lepidoptera: Saturniidae; formigas Hymenoptera: Formicidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais, movem-se pelas copas das árvores. Capturam suas presas principalmente em meio à folhagem.

Reprodução: Reprodução registrada em dezembro.

Distribuição: Ocorrem na Argentina, Paraguai e Brasil, onde possuem registros do norte do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte.

Fontes: Pineschi, 1990; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003 *in* de la Peña, 2019a; Lima, 2006e; Fishenfeld, 2008; Albano, 2010d; Casadei, 2013; Kupriyanov, 2013; de la Peña, 2019a; Wikiaves, 2020; Pacheco et al., 2021; Gill et al., 2021; Bravo et al., 2021.

Herpsilochmus stictocephalus Todd, 1927

Nome popular: chorozinho-de-cabeça-pintada

Comprimento: 10-12 cm.

Peso: 7,8-9,6 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais úmidas de terra firme.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; percevejos Hemiptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se principalmente nos estratos superiores da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam principalmente em meio às folhas na ponta de galhos, trepadeiras e plantas epífitas.

Distribuição: Ocorrem na Venezuela, Guianas, Suriname e Brasil, onde possuem registros no Pará e Amapá.

Altitude: Até 700 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Herpsilochmus dorsimaculatus Pelzeln, 1868

Nome popular: chorozinho-de-costas-manchadas

Comprimento: 11-12 cm.

Peso: 9,4-10,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, de várzea, igapós e caatingas amazônicas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: louva-deus Mantodea; grilos e gafanhotos Orthoptera; borboletas e mariposas (larva) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casal ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos superiores e dossel da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos e na folhagem da vegetação, algumas vezes realizando movimentos acrobáticos.

Reprodução: Reprodução registrada em agosto. O ninho é uma semiesfera funda, construído com fibras vegetais, musgos, gravetos finos e folhas secas, preso a forquilhas verticais de galhos finos.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Pará e Roraima.

Altitude: Até 600 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Almeida, 2016a; Melo & Xavier, 2017; Wikiaves, 2020.

Herpsilochmus praedictus Cohn-Haft & Bravo, 2013

Nome popular: chorozinho-esperado

Peso: 11,2 g.

Habitat: Ocorrem em campinaranas, florestas de terra firme, de várzea e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se em casais. Movem-se pelos diferentes estratos florestais. Podem seguir bandos mistos de aves.

Distribuição: Ocorrem no Amazonas.

Fontes: Cohn-Haft & Bravo, 2013; Piacentini et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Herpsilochmus stotzi Whitney, Cohn-Haft, Bravo, Schunck & Silveira, 2013

Nome popular: choquinha-do-aripuanã

Comprimento: 11,3 cm.

Peso: 10,8 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em julho e agosto.

Distribuição: Ocorrem no sul do Amazonas e norte de Rondônia.

Fontes: Whitney et al., 2013; Piacentini et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Herpsilochmus atricapillus Pelzeln, 1868

Nome popular: chorozinho-de-chapéu-preto

Comprimento: 11-13 cm.

Peso: 8-11 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais, cerrado, buritizais, florestas de galeria, mata de cipó e caatinga.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação, podem realizar voos curtos para capturar invertebrados no lado de baixo de folhas. Quando capturam algum inseto grande, batem-no contra algum galho para matá-lo.

Reprodução: Reprodução registrada em janeiro e fevereiro. O ninho é uma semiesfera de estrutura pouco densa, construído com fibras vegetais diversas.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil, onde possuem registros nos estados da região Nordeste, também Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

Altitude: Até 1.450 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Alves, 2009; de la Peña, 2019a.

Herpsilochmus pileatus (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: chorozinho-de-boné

Comprimento: 10,5-11 cm.

Peso: 8,5-9,3 g.

Habitat: Ocorrem em restingas arbóreas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos intermediários e pela copa da restinga arbórea. Podem seguir bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação. Possuem uma distribuição bastante restrita e a expansão urbana sobre as áreas de restinga onde vivem pode estar afetando suas populações.

Reprodução: Reprodução registrada em setembro. O ninho é uma semiesfera funda, preso em galhos e forquilhas, feito de fibras vegetais, e todo forrado externamente com musgos.

Distribuição: Ocorrem no litoral da Bahia.

Fontes: Whitney et al., 2000; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Ribeiro, 2012; Costa, 2015.

Sakesphorus canadensis (Linnaeus, 1766)

Nome popular: choca-de-crista-preta

Comprimento: 14-16 cm.

Peso: 20-28 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de igapó, de várzea, florestas de galeria, manguezais e caatingas amazônicas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas, pequenos lagartos e, eventualmente, frutas (e.g. *Capsicum*).

Dentre os insetos consomem: cigarras e percevejos Hemiptera; besouros Coleoptera; borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos, em casais ou bandos. Podem seguir bandos mistos de aves. Não seguem formigas-de-correição. Forrageiam sobre árvores e arbustos, procurando suas presas ao longo de galhos e na folhagem. Eventualmente podem descer ao solo.

Reprodução: Reprodução registrada ao longo de todo o ano. Durante a corte o macho oferece alimento para a fêmea. O ninho é uma semiesfera, de laterais finas, preso em uma forquilha à baixa altura do solo, construído com fibras vegetais. Demoram quatro dias para construir o ninho e ambos os adultos auxiliam nessa tarefa.

Colocam dois a três ovos. A incubação dura 14 dias e ambos os adultos auxiliam nessa atividade durante o dia, enquanto durante a noite apenas a fêmea incuba. Ambos os adultos auxiliam na alimentação dos filhotes e na limpeza do ninho, ingerindo os sacos fecais dos filhotes ou carregando-os para longe do ninho.

Distribuição: Ocorrem nas Guianas, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru e Brasil, onde ocorrem no Amazonas e Roraima.

Altitude: Até 900 m.

Fontes: Haverschmidt, 1953; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Lopes et al., 2005b; Sigrist, 2006; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Verea et al., 2009; Wikiaves, 2020.

Sakesphorus luctuosus (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: choca-d'água

Comprimento: 16-17 cm.

Peso: 27-34 g.

Habitat: Ocorrem em áreas ripárias, bordas de várzea e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: percevejos Hemiptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae; besouros Coleoptera: Curculionidae; borboletas e mariposas (larvas) Lepidoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos diferentes estratos da floresta. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem. Deslocam-se em bandos mistos de aves. Podem descer ao nível do solo para tomar banho ou capturar alguma presa.

Reprodução: Reprodução registrada entre outubro e dezembro. O ninho é uma semiesfera, feito de fibras vegetais, com paredes finas, preso em forquilhas sobre a água. Ambos os adultos auxiliam nos cuidados do ninho. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem no Amazonas, Mato Grosso, Goiás, Rondônia, Tocantins, Maranhão, Amapá e Pará.

Altitude: Até 250 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Passera, 2012; Gomes, 2013a; Piacentini et al., 2015; Silva, 2019b; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus doliatus (Linnaeus, 1764)

Nome popular: choca-barrada

Comprimento: 15-16,5 cm.

Peso: 24-30 g.

Habitat: Ocorrem em borda de florestas, caatinga, cerrado, capoeiras e similares.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, frutas (e.g. *Capsicum*) e pequenos lagartos.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera: Cerambycidae, Chrysomelidae, Coccinellidae, Curculinionidae, Elateridae, Staphylinidae; gafanhotos Orthoptera; percevejos e cigarras Hemiptera: Pentatomidae, Reduviidae, Cicadidae; formigas, abelhas e vespas Hymenoptera: Apidae: Meliponinae, Formicidae, Vespoidea; borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera; baratas Blattodea; cupins Isoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Forrageiam a baixa e média altura. Raramente seguem bandos mistos de aves. Eventualmente podem seguir formigas-de-correição.

Reprodução: Reprodução registrada ao longo de todo o ano, variando conforme a região ou latitude. O ninho é uma semiesfera funda e de paredes finas, construído com fibras vegetais diversas, folhas secas e teias de aranha; preso em uma forquilha. Ambos os adultos participam da construção do ninho, que leva seis dias.

Colocam um a três ovos, a postura ocorre em dias alternados. A incubação dura 12 a 15 dias e após a eclosão os filhotes ficam no ninho por 11 a 13 dias. Ambos os adultos auxiliam na incubação

durante o dia e a fêmea fica no ninho à noite. Ambos também ajudam nos cuidados com os filhotes.

Distribuição: Ocorrem do México à Argentina. No Brasil possuem registros em quase todos os estados, exceto Rio Grande do Sul e alguns estado da região Nordeste.

Altitude: Até 2.000 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Di Giacomo, 1998; Ordano et al., 1999 *in* de la Peña, 2019a; Hilty & Brown, 2001; Piratelli & Pereira, 2002; Henriques & Henriques, 2002; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005b; Sigrist, 2006; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Verea et al., 2009; Messias, 2012; Jiménez N. et al., 2016; Sainz-Borgo, 2016; Belarmino, 2018; de la Peña, 2019a; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus capistratus Lesson, 1840

Nome popular: choca-barrada-do-nordeste

Sinonímia recente: *Thamnophilus doliatus capistratus*

Habitat: Ocorrem em áreas de caatinga e vegetações adjacentes.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, e.g. larvas de Lepidoptera.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Alguns autores consideram essa espécie como sendo uma subespécie de *Thamnophilus doliatus.* Deslocam-se sozinhos ou em casais.

Reprodução: Reprodução registrada entre fevereiro e abril. O ninho é uma semiesfera funda, construído com fibras vegetais diversas e folhas secas, preso em uma forquilha. Colocam dois ovos. Ambos os adultos participam da incubação.

Distribuição: Ocorrem de Minas Gerais ao Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

Fontes: Lima, 2006a; Assis et al., 2007; Marcos, 2011b; Deodato, 2020; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus ruficapillus Vieillot, 1816

Nome popular: choca-de-chapéu-vermelho

Comprimento: 14,8-17,8 cm.

Peso: 16,3-24 g.

Habitat: Ocorrem em borda de florestas, capoeiras, florestas secundárias e áreas semiabertas.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, sementes e frutas.

Dentre as frutas consomem: Cannabaceae: *Trema*; Myrsinaceae: *Rapanea*.

Dentre os artrópodes consomem insetos como: besouros Coleoptera: Chrysomelidae, Curculionidae; moscas Diptera; percevejos Hemiptera; vespas Hymenoptera; mariposas e borboletas Lepidoptera: Noctuidae, Nymphalidae (*Actinote* sp.); gafanhotos Orthoptera; formigas-leão Neuroptera; libélulas Odonata.

Comportamento e observações: Movem-se a baixa altura, forrageando ao longo de galhos e na folhagem da vegetação, eventualmente podem descer ao solo. Também podem procurar suas presas em meio a plantas epífitas. Podem seguir bandos mistos de aves. É possível que algumas populações do limite sul de sua distribuição realizem movimento sazonais ao norte durante o inverno austral.

Reprodução: Reprodução registrada entre outubro e março. O ninho é uma semiesfera, preso a uma forquilha e construído com fibras vegetais diversas, folhas secas e teias de aranha. Colocam dois a três ovos.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia, Peru, Paraguai, Argentina e Brasil, onde possuem registros do Rio Grande do Sul a Minas Gerais e Espírito Santo.

Altitude: Até 3.050 m.

Fontes: Zotta, 1936; Zotta, 1940; Belton, 1985; Pineschi, 1990; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Lopes, 2010a; Lima et al., 2010; Ramos et al., 2011; Zurdo, 2016; de la Peña, 2019a; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus torquatus Swainson, 1825

Nome popular: choca-de-asa-vermelha

Comprimento: 13,5-17 cm.

Peso: 16-24,3 g.

Habitat: Ocorrem em áreas de cerrado, cerradão e florestas de galeria.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera: Acrididae; besouros

Coleoptera: Curculionidae; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae, Vespoidea; formigas-leão (larvas) Neuroptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Forrageiam procurando por artrópodes ao longo de galhos e na folhagem da vegetação. Eventualmente podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em outubro e novembro, também entre abril e junho. O ninho é uma semiesfera, feito de fibras vegetais diversas, cascas de árvores, musgos e hifas pretas de fungos (*Marasmius*); preso em uma forquilha. Consta que se o ninho é encontrado por um possível predador (e.g. humanos), o mesmo pode ser desconstruído para o fazerem em outro local.

Colocam dois a três ovos. A incubação dura 15 dias e ambos os adultos auxiliam nessa atividade, mas a fêmea dispensa mais tempo na mesma. Após a eclosão os filhotes ficam no ninho por 10 dias e ambos os adultos também auxiliam em seus cuidados.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia, Paraguai e Brasil, onde possuem registros nos estados da região Nordeste e Centro-Oeste, também São Paulo, Minas Gerais, Tocantins e Pará.

Altitude: Até 1.750 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Zimmer & Isler, 2003; Lima, 2006e; Lima, 2008; Dunning Jr., 2008; Tavora, 2013; Cedraz, 2013a; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus palliatus (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: choca-listrada

Comprimento: 16-19,5 cm.

Peso: 23,3-31 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais, bambuzais, florestas secundárias úmidas e clareiras em florestas.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas e frutas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Tettigoniidae; bichos-pau Phasmatodea; louva-deus Mantodea; besouros Coleoptera: Chrysomelidae, Curculionidae; formigas, vespas e abelhas Hymenoptera: Apidae, Formicidae, Vespoidea; percevejos e cigarras Hemiptera: Cicadidae; moscas Diptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves e formigas-de-correição. No período reprodutivo o casal pode emitir vocalizações baixas em dueto na proximidade do ninho.

Predadores: cobra-cipó (*Philodryas olfersii*).

Reprodução: Reprodução registrada entre agosto e abril. O ninho é uma semiesfera, construído com finos gravetos e fibras vegetais diversas, preso em uma forquilha, podendo ser forrado com liquens e musgos nas bordas. Colocam dois ovos.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Peru, Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Pará, Maranhão, e de São Paulo à Paraíba.

Altitude: Até 2.200 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Lima, 2006e; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Marcos, 2012; Teixeira, 2013a; Almeida, 2016b; Vieira, 2018; Borges, 2020; Wikiaves, 2020; Mise et al., 2021.

Thamnophilus schistaceus d'Orbigny, 1835

Nome popular: choca-de-olho-vermelho

Comprimento: 13-14 cm.

Peso: 19-22,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de terra firme, ocasionalmente floresta de várzea.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, e.g. gafanhotos Orthoptera: Tettigoniidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se a baixa altura, no sub-bosque da floresta e estratos intermediários. Forrageiam procurando suas presas em galhos e em meio à folhagem, inclusive em aglomerados de folhas secas. Podem seguir

bandos mistos de aves e também formigas-de-correição.

Reprodução: Reprodução registrada entre setembro e junho. O ninho é uma semiesfera funda, fixo a uma forquilha, a baixa altura em arbustos, construído com folhas secas, gravetos finos, fibras vegetais, hifas pretas de fungos e musgos. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na incubação.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Bolívia, Peru e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Pará, Rondônia, Acre e Mato Grosso.

Altitude: Até 1.300 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Gomes, 2010; Cena, 2014a; Purificação, 2016; Gonçalves, 2018; Melo & Greeney, 2019; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus murinus Sclater & Salvin, 1868

Nome popular: choca-murina

Comprimento: 13-14 cm.

Peso: 17-20 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de solo arenoso, florestas de terra firme, caatingas amazônicas, eventualmente várzeas e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: Hymenoptera; gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Tettigoniidae; besouros Coleoptera; larvas de Lepidoptera; percevejos Hemiptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos intermediários da floresta. Podem seguir formigas-de-correição. Raramente seguem bandos mistos de aves. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e agrupamentos de folhas.

Reprodução: Reprodução registrada ao longo de todo o ano. O ninho é uma semiesfera rasa, fixo a uma forquilha, a baixa altura em arbustos, construído com folhas secas, gravetos finos, fibras vegetais, hifas pretas de fungos e musgos. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na incubação.

Distribuição: Ocorrem nas Guianas, Venezuela, Colômbia, Suriname, Equador, Bolívia, Peru e Brasil, onde possuem registros em Rondônia, Acre, Amazonas, Pará, Roraima e Amapá.

Altitude: Até 1.300 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Hilty, 2003; Zimmer & Isler, 2003; Stratford, 2004; Grosset, 2004; Sigrist, 2006; Schulenberg et al., 2007; Aguiar & Coltro Júnior, 2008; Dunning Jr., 2008; Carvalho, 2011; Johnson et al., 2012; D'Affonseca, 2012a; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus cryptoleucus (Menegaux & Hellmayr, 1906)

Nome popular: choca-selada

Comprimento: 16-18 cm.

Peso: 27,5-35 g.

Habitat: Ocorrem principalmente em ilha fluviais de rios amazônicos, com domínio de *Cecropia* e ambientes similares próximos aos rios.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes, e.g. larvas de Lepidoptera.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves.

Reprodução: Reprodução registrada em junho e julho, possivelmente em março também. O ninho é uma semiesfera, suspenso em forquilhas de galhos finos, a baixa altura do solo; construído com gramíneas, paina e pedaços de trepadeiras. Colocam dois ovos. Depois da eclosão os filhotes ficam no ninho possivelmente por 10 a 12 dias.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Equador, Peru e Brasil (Amazonas).

Altitude: Baixas altitudes.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Zimmer & Isler, 2003; Armacost, 2004; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus nigrocinereus Sclater, 1855

Nome popular: choca-preta-e-cinza

Comprimento: 16-17 cm.

Peso: 27-32 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de várzea, manguezais, florestas de galeria e igapós.

Alimentação: Alimentam-se de insetos e aranhas.

Dentre os insetos consomem: besouros Coleoptera; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae; borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera; percevejos Hemiptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Gryllidae; baratas Blattodea; bichos-pau Phasmatodea.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Podem seguir bandos mistos de aves. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta, onde forrageiam ao longo de galhos e na folhagem da vegetação, eventualmente podem descer ao solo para capturar alguma presa. Algumas de suas populações parecem tolerar certos níveis de alterações humanas em áreas florestais.

Reprodução: Reprodução registrada em janeiro, março e maio. Registros de filhotes ainda sem penas no ninho em novembro. O ninho é uma semiesfera, fixo a uma forquilha, a baixa altura, construído com folhas secas, gravetos finos, fibras vegetais diversas, hifas pretas de fungo e teias de aranhas. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na construção do ninho e cuidados com os filhotes.

Distribuição: Ocorrem na Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Pará, Roraima e Amapá.

Altitude: Até 200 m.

Fontes: Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Henriques & Henriques, 2002; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Aguiar, 2005; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Batista, 2012; Matos, 2018; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus punctatus (Shaw, 1809)

Nome popular: choca-bate-cabo

Comprimento: 13-15 cm.

Peso: 16,5-21,5 g.

Habitat: Ocorrem em florestas de solos arenosos, borda de florestas e florestas secundárias.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas, centopeias (Chilopoda), pequenos lagartos, anfíbios, insetos e pequenas frutas.

Dentre os insetos consomem: grilos e gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Tettigoniidae; cigarras e percevejos Hemiptera; besouros Coleoptera: Curculionidae; moscas Diptera; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae, Vespoidea; louva-deus Mantodea; formigas-leão Neuroptera: Ascalaphidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos e formigas-de-correição. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e agrupamentos de folhas.

Reprodução: Reprodução registrada ao longo de quase todo o ano, variando conforme a região. O ninho é uma semiesfera, com paredes finas, construído com fibras vegetais, musgos e hifas pretas de fungos (*Marasmius*); preso em uma forquilha à baixa altura. Colocam dois ovos. Ambos os adultos auxiliam na construção do ninho, na incubação e nos cuidados com os filhotes.

Distribuição: Ocorrem da América Central à Bolívia e Brasil, onde possuem registros no norte do Amazonas, norte do Pará, Roraima e Amapá.

Altitude: Até 1.500 m.

Fontes: Skutch, 1934; Johnson, 1953; Stotz et al., 1996; Sick, 1997; Hilty & Brown, 2001; Poulin et al., 2001; Piratelli & Pereira, 2002; Zimmer & Isler, 2003; Hilty, 2003; Sigrist, 2006; Schulenberg et al., 2007; Dunning Jr., 2008; Kupriyanov, 2013; Spaans et al., 2015; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus stictocephalus Pelzeln, 1868

Nome popular: choca-de-natterer

Sinonímia recente: *Thamnophilus punctatus stictocephalus*

Comprimento: 14-15 cm.

Peso: 19-22 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas e insetos.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Tettigoniidae; cigarras e percevejos Hemiptera: Cicadidae, Heteroptera; besouros Coleoptera; moscas Diptera; formigas Hymenoptera: Formicidae.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras e agrupamentos de folhas. Não seguem bandos mistos de aves e eventualmente podem seguir formigas-de-correição.

Reprodução: Reprodução registrada em dezembro. O ninho é uma semiesfera, preso em uma forquilha a baixa altura, construído com fibras vegetais diversas, folhas secas e hifas pretas de fungos.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia e Brasil, onde possuem registros no Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Pará e Tocantins.

Fontes: Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Araújo, 2012a; Kupriyanov, 2013; Carvalho, 2017; Gill et al., 2020; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus sticturus Pelzeln, 1868

Nome popular: choca-da-bolívia

Sinonímia recente: *Thamnophilus punctatus sticturus*

Comprimento: 14 cm.

Peso: 16-27 g.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais.

Alimentação: Alimentam-se de artrópodes.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta.

Distribuição: Ocorrem na Bolívia, Paraguai e Brasil, onde possuem registros no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Fontes: Zimmer & Isler, 2003; Sigrist, 2006; Dunning Jr., 2008; Wikiaves, 2020.

Thamnophilus pelzelni Hellmayr, 1924

Nome popular: choca-do-planalto

Sinonímia recente: *Thamnophilus punctatus pelzelni*

Comprimento: 14-17 cm.

Peso: 16-23 g.

Habitat: Ocorrem em matas secas, caatinga e matas de cipó.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aranhas, milípedes (Diplopoda), caracóis (Gastropoda), frutos e pequenos vertebrados.

Dentre os insetos consomem: mariposas e borboletas (larvas e adultos) Lepidoptera; percevejos e cigarras Hemiptera; besouros Coleoptera: Curculionidae; formigas Hymenoptera: Formicidae; baratas Blattodea; libélulas Odonata; efemérides Ephemeroptera; percevejos e cigarras Hemiptera; louva-deus Mantodea; cupins Isoptera; grilos e gafanhotos Orthoptera: Acrididae, Gryllidae, Tettigoniidae; bicho-pau Phasmatodea.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos. São territorialistas. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem, eventualmente descendo ao nível do solo para capturar alguma presa. Ocasionalmente podem aproveitar áreas recém queimadas para capturar invertebrados. Podem seguir formigas-de-correição.

Reprodução: Reprodução registrada em outubro e janeiro. São monogâmicos. O ninho é uma semiesfera, pendente em uma forquilha de galhos finos a baixa altura, construído com fibras vegetais diversas, lianas, hifas pretas de fungos e externamente com musgos. Colocam dois a três ovos. A incubação dura aproximadamente 13 dias. Ambos os adultos auxiliam na incubação e alimentação dos filhotes.

Distribuição: Ocorrem nos estados da região Centro-Oeste, região Nordeste e também São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Tocantins.

Altitude: Até 1.100 m.

Fontes: Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005; Sigrist, 2006; Lima, 2006e; Dunning Jr., 2008; Lopes et al., 2009; Lima et al., 2010; Parruco, 2010; Rondini, 2010a; Gonçalves, 2011; Silva, 2015a; Silva & Carmo, 2015; Oliveira, 2017a; Wikiaves, 2020.

***Thamnophilus ambiguus* Swainson, 1825**

Nome popular: choca-de-sooretama

Sinonímia recente: *Thamnophilus punctatus ambiguus*

Comprimento: 14-15 cm.

Habitat: Ocorrem em áreas florestais primárias e secundárias, florestas de tabuleiro.

Alimentação: Alimentam-se de aranhas e insetos.

Dentre os insetos consomem: gafanhotos Orthoptera; percevejos Hemiptera; besouros Coleoptera: Bostrichidae; bicho-pau Phasmatodea; cupins Isoptera; formigas Hymenoptera: Formicidae; borboletas e mariposas (adultos e larvas) Lepidoptera; baratas Blattodea; louva-deus Mantodea.

Comportamento e observações: Espécie endêmica do Brasil. Deslocam-se sozinhos, em casais ou em bandos familiares. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Forrageiam ao longo de galhos, trepadeiras e na folhagem da vegetação, eventualmente podem descer ao solo para capturar alguma presa. Podem seguir bandos mistos de aves e ocasionalmente formigas-de-correição.

Predadores: de ovos e/ou filhotes: saguis (*Callithrix* sp.).

Reprodução: Reprodução registrada entre agosto e maio. O ninho é uma semiesfera, preso em uma forquilha a baixa altura, construído com fibras vegetais diversas e folhas secas.

Colocam dois a três ovos. A incubação dura 16 dias e após a eclosão os filhotes ficam no ninho por 10 dias. Ambos os adultos auxiliam na incubação e nos cuidados com os filhotes, também retiram os sacos fecais do ninho para mantê-lo limpo.

Distribuição: Ocorrem no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Sergipe.

Altitude: Até 700 m.

Fontes: Zimmer & Isler, 2003; Lopes et al., 2005; Sigrist, 2006; Bruno, 2009a; Freire, 2009b; Cerqueira, 2013a; Steinwender, 2013b; Piacentini et al., 2015; Patiu, 2017; Schinaider, 2017; Wikiaves, 2020; Ballarini et al., 2021.

***Thamnophilus caerulescens* Vieillot, 1816**

Nome popular: choca-da-mata

Comprimento: 14-16,5 cm.

Peso: 15-24 g.

Habitat: Ocorrem em florestas, bordas de florestas, capoeiras, pomares e áreas arborizadas próximas de cidades.

Alimentação: Alimentam-se de insetos, aracnídeos, frutas e sementes.

Dentre os insetos consomem: cigarras e percevejos Hemiptera: Pentatomidae, Auchenorrhyncha; larvas de borboletas e mariposas Lepidoptera; gafanhotos e grilos Orthoptera: Acrididae, Tettigoniidae; libélulas Odonata; besouros Coleoptera: Curculionidae, Chrysomelidae, Elateridae; formigas e vespas Hymenoptera: Formicidae, Vespidae; cupins Isoptera; baratas Blattodea; louva-deus Mantodea; bichos-paus Phasmatodea.

Dentre as frutas consomem: Cannabaceae: *Celtis*; Melastomataceae; Moraceae: *Morus*; Myrsinaceae: *Rapanea*.

Comportamento e observações: Deslocam-se sozinhos ou em casais. Movem-se pelos estratos inferior e intermediário da floresta. Podem seguir bandos mistos de aves e formigas-de-correição. Forrageiam procurando suas presas ao longo de galhos, trepadeiras, na folhagem da vegetação, em meio a emaranhados de arbustos e capoeira, e eventualmente descendo ao solo. Em defesas territoriais, o macho pode se abaixar frontalmente levantando a cauda para expor uma parte de penas brancas que possui no meio das costas e eriçando sua crista, com as asas um pouco abertas.

Predadores: de adultos: gavião-miudinho (*Accipiter superciliosus*), morcego *Tonatia bidens*.

Reprodução: Reprodução registrada entre setembro e fevereiro. O ninho é uma semiesfera, preso em uma forquilha a baixa altura, construído com fibras vegetais diversas, teias de aranha, externamente com folhas secas, musgos e/ou liquens.

Colocam um a três ovos, a postura ocorre em dias alternados. A incubação dura 14 dias e após a eclosão os filhotes